

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



15 DE AGOSTO DE 1994
ANO XVII - N.º 302
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 60\$00 (IVA Incluído)
DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA
Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.
Telef. 963698
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

 **SUAVE RIO, S.A.**
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende
Telefone: (053) 963103 — Telefax: (053) 964845

PATRIARCAS E PROFETAS

M. M. DA SILVA COSTA

As comunidades nascem da conjugação de vários factores, uns endógenos e outros exógenos à própria vida das pessoas e das associações ou instituições, quase sempre na perspectiva da valorização local ou conquista de estatuto administrativo, que permita a organização própria, a liderança dos seus legítimos interesses e a concretização das aspirações das suas populações.

Esposende conheceu toda essa movimentação, quando teve a ousadia de solicitar a sua autonomia da poderosa «villa de Barcellos». A pretensão esposendense foi, então, sujeita a todos os pareceres regamente determinados.

A prosperidade própria do movimento marítimo de um «porto de mar e que ha setenta pera oytenta naujos grandes», traduzir-se-ia, como é evidente, no desenvolvimento de todas as actividades, sectorialmente afectas, e consequentemente, na

próspera vida económica da «gente rryca e abastada» residente no dito lugar de Esposende.

A sociedade esposendense do séc. XVI era composta por «muytos pillotos e homens do mar», que se preocupavam, sobremaneira, com os interesses colectivos do burgo a que pertenciam e por isso pediram a D. Sebastião a sua independência administrativa, concedendo-lhes o necessário termo municipal.

Ao longo dos quatrocentos e vinte e dois anos que nos separam da decisão real, nem sempre o espírito de unidade que moveu os esposendenses de quinhentos se traduziu na solidariedade que deve ser posta ao serviço da construção de uma comunidade. E hoje mais do que nunca, em vez de se neutralizarem oposições, moverem influências ou removerem dificuldades, em benefício e em prol da colectividade, procura-se lutar contra os que

(Continua na 11.ª página)

NO DIA EM QUE O JORNAL FAZ ANOS...

Dezasseis anos de vida. Maioridade informativa e regionalista, reforçada pela juventude que investiu neste quinzenário.

Separadas as águas turvas duma existência preocupante, pela intolerância e ambiguidade de objectivos, julgamos estar de novo no rumo certo, aliás como se afirmou no primeiro número em Agosto de 1978: «Jornal de Esposende é um órgão essencialmente informativo. Será sua preocupação a defesa dos interesses gerais das populações deste concelho».

A prova disso é a vivacidade, a actualidade e a originalidade deste jornal, que tem recebido dos seus amigos a melhor colaboração.

No dia em que o «Jornal de Esposende» faz anos queremos publicamente agradecer a compreensão de todos os assinantes e amigos e o apoio importante dado pelos colaboradores e correspondentes.

JORNAL DE ESPOSENDE conta com TODOS para ser maior e melhor!

CIDADE DE FACTO...



Decorrido um ano sobre a elevação de Esposende à categoria de cidade, parece estarem esgotados os motivos que geraram alguma controvérsia; polemizou-se em torno de questões como as dos limites, do mérito, da projecção e da oportunidade política da proposta aprovada pela Assembleia da República.

Este aparente abandono do assunto não traduzirá um franco e completo acolhimento da decisão tomada: duma maneira ou doutra haverá sempre quem concorde e quem discorde, num saudável exercício crítico, polarizando os argumentos em redor do que se infere como resultado da medida que «elevou» a categoria da terra.

Longe do meu espírito retomar a discussão agora. Só a proximidade do primeiro aniversário me conduz a pro-

(Continua na 8.ª página)


SUPERMERCADO
CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR
NOVA ÁREA COMERCIAL
Tel. 961183 - 4740 ESPOSENDE



DIA DO MUNICÍPIO

MÉRITO MUNICIPAL
PARA OS HOMENAGEADOS

Como vem sendo protocolar, no próximo dia 19 de Agosto, Dia do Município e primeiro aniversário da cidade, realizar-se-á a já tradicional cerimónia comemorativa, na qual serão distinguidos a Fundação Calouste Gulbenkian, o Clube de Futebol de Fão, o Rev. Padre Manuel José da Costa Leal, a Carfer, as Bovinas de Marinhãs e de Vila Chã, e António Ilá Barros Lima.

As homenagens propostas foram apreciadas e votadas na reunião do Executivo Municipal, efectuada no passado dia 4 do corrente.

Assim, à Fundação Calouste Gulbenkian, é atribuída a Medalha de Mérito do Município, pelo seu papel interventivo na cultura deste concelho, nomeadamente através da leitura pública e, agora, pela doação de importante fundo bibliográfico que constituía a sua Biblioteca Fixa nesta cidade. A Medalha de Mérito Desportivo é

(Continua na 8.ª página)

SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da
SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

2 Esposende por dentro

INFORMAÇÃO

EDITORIAL ESPOSENDE SOLIDÁRIO

Realizou-se no dia 28 de Julho passado a assinatura da escritura de «Esposende Solidário» no Auditório da Biblioteca Municipal entre os outorgantes: Câmara Municipal, Comissário da Região Norte da Luta Contra a Pobreza, Acarf de Forjães, Fábricas das Igrejas de Apúlia e Marinhas, Juntas de Freguesia de Antas, Apúlia, Marinhas e Vila Chã, Núcleos da Cruz Vermelha de Marinhas e Esposende, Delegação Escolar de Esposende, Asca de Apúlia, Centros Sociais de Belinho e Mar.

São trezentos mil contos para gastar durante quatro ou cinco anos. Disse o Presidente, Alberto Figueiredo, que a Câmara não pretende liderar o projecto e que Esposende Solidário espera muito da sociedade. Mais, há que mudar de casa, mas também de vida, já que o problema é muito sério e o dinheiro deve ser rentabilizado ao máximo.

O Projecto de Desenvolvimento Integrado do Concelho de Esposende, que «surge da conjugação de esforços das entidades intervenientes que sensíveis a estes problemas e que reconhecendo que só em cooperação se rentabilizam meios e recursos, assumem a responsabilidade de contribuir para a melhoria da «qualidade de vida da população», aponta para o levantamento de necessidades ao nível das instalações habitacionais, de instrução, de sociabilidade familiar e saúde. A articulação interinstitucional será o centro de relações entre os diversos campos de acção.

Embora as «empresas de construção civil locais e outras» sejam consideradas como potenciais parceiros sociais, a Presidente do Centro Regional de Segurança Social do Norte, Dr.ª Filomena Bordalo, disse que não se trata de um projecto de construção civil.

São muitas as estratégias a que vão recorrer os numerosos parceiros ou os seus representantes, já que um elemento de cada um dos outorgantes daria um grupo enorme, normalmente ineficaz: levantamento do parque habitacional, promoção de acções de educação para a saúde, cursos sócio-educativos profissionalizantes, levantamento de situações de desemprego ou trabalho precário, etc.

Há, contudo, duas entidades, cujos estatutos se pau-

(Continua na 17.ª página)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA Freguesia sem Assembleia

O que aconteceu no passado dia 30 de Julho, no Auditório da Biblioteca Municipal, foi tudo menos uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia.

Conforme convocatória dirigida aos membros deste órgão deliberativo da freguesia, a finalidade da convocação da Assembleia de Freguesia, com carácter extraordinário, era a «Construção de um Parque de Estacionamento subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima — Largo dos Peixinhos», como constava da ordem do dia da dita convocatória.

Na realidade o público esteve presente em quantidade, fazendo inveja às sessões da Assembleia Municipal e às reuniões da Câmara, onde prima pela ausência.

Mas, objectivamente, aquilo que deveria ser uma sessão deliberativa entre os membros que constituem aquele órgão, sobre o assunto constante da ordem do dia, transformou-se numa discussão pública, de perguntas e respostas, algumas sobre assuntos que não vinham ao caso, intervaladas com afirmações e desmentidos, a propósito e a despropósito.

No final e depois de tanta polémica, o esclarecimento e a auscultação da opinião pública, ficaram vazios de conteúdo, e aquilo que era deixado de o ser, pelo simples facto de se concluir, apesar de não se ter deliberado nada, não haver discordância.

Verificou-se que a freguesia presente não tinha

Assembleia para contrariar os argumentos do Presidente da Câmara, que esteve presente e convidou o público a discutir o assunto na Câmara e na Assembleia Municipal, que deliberam através dos seus membros.

EXECUTIVO MUNICIPAL CONCEDE SUBSÍDIOS

A Câmara Municipal na sua reunião de 4 do corrente deliberou atribuir, para festas e romarias a realizar no concelho, os seguintes subsídios:

Festas da Senhora das Neves (Marinhas), 50 contos; Festas de S. Roque (Marinhas), 75 contos; Festas da Senhora da Bonança (Fão), 100 contos; Romaria de S. Bartolomeu (Mar), 200 contos; Festas da Cidade (Esposende), 3.000 contos; e Festas da Senhora da Barca (Gememes), 100 contos.

Na mesma reunião foram, ainda, atribuídos subsídios à Secção Columbófila de Fão, 75 contos; Comissão organizadora da IV Corrida de Cavalos (Forjães), 75 contos; e Junta de Freguesia de Belinho (Festa da Juventude), 50 contos.

EXPOSIÇÕES

Na Biblioteca Municipal esteve patente ao público de 4 a 15 do corrente uma exposição promovida pelo Instituto Português do Livro e da Leitura sobre «A Vida e Obra de Mário Sá Carneiro».

— A partir do próximo dia 19 de Agosto, Dia do Município, será inaugurada a expo-

sição subordinada ao tema «Bibliografia Esposendense», no mesmo espaço municipal e que poderá ser visitada até 30 de Setembro.

CINEMA

Auditório Municipal

Agosto

Dias 19, 20 e 21 — Mulheres de Armas (M/12).

Dias 26, 27 e 28 — Robin Hood — Heróis em Collants (M/12).

Setembro

Dias 2, 3 e 4 — Mr. Jones (M/12).

Dias 9, 10 e 11 — Os Parolhos de Hollywood (M/12).

JARDINS DO HOSPITAL

Os jardins do Hospital, parecem querer renascer das cinzas.

Pela amostra da parte reconstituída, frente ao Centro de Apoio Social a Misericórdia está mesmo apostada em tornar os jardins do Hospital, tal como eram há uns anos atrás, antes da sua nacionalização, os mais belos desta terra, sendo considerados durante muitos anos como jardins públicos.

Arte sóbria, jardinagem simples, de quem sabe e nunca esqueceu. Nada de invenções!

Aguarda-se, então, que toda aquela zona, se arranje, à boa maneira antiga.

Rotary solidariza-se com o Hospital

As senhoras do Rotary Clube de Esposende abriram ao

público, na Rua 1.º de Dezembro, um posto de vendas (no edifício do Hotel Nélia), cujo produto reverte a favor do Hospital de Esposende.

A boa maneira das quermeses características das festas tradicionais, em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade, as senhoras do Rotary, pretendem reviver essa tradição, apelando à generosidade das pessoas e à solidariedade de todos quantos; nestes dias festivos, queiram colaborar com uma instituição desta cidade.

JORNAL DE ESPOSENDE Próxima Edição

Por motivos de férias e à semelhança de anos anteriores, a próxima edição do JE será no próximo dia 15 de Setembro.

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:
Jornal de Esposende,
Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N.
Apartado 32

Telef. 963698 — 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Pátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira Fão
António Gonçalves Viana (Fonteboa e Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gememes)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Mancel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteadinho Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
José Costa

João do Minho

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva
Composição e impressão:
Editora Poveira, L.da — Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 2.000\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1.250\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:

4.200 ex.



MEMÓRIAS DO TEMPO

O POVO ESPOZENDENSE

DE 12 A 19 DE AGOSTO DE 1894

Higiene e salubridade pública

A preocupação com a higiene e salubridade pública não é característica duma época, desta ou daquela entidade. Sempre foi uma luta constante das pessoas, preservarem o seu ambiente. De uma maneira ou de outra as populações alertam as entidades responsáveis e os jornais em particular assumem nas suas colunas a responsabilidade pública de chamar à atenção para os factos:

«A ex.ma Câmara — Alguns moradores das ruas Direita e Feital costumam fazer do leito das mesmas saçuão de despejo, lançando na via pública águas pôdres e resíduos deletérios que, além de

obrigarem o viandante a tomar um banho forçado, muito prejudicam a saúde pública.

Em outros locais então, menos concorridos, a imun-

dicie é dançada aos bispoes para a via pública.

Na rua da Nogueira é muito frequente estes abusos. Pedimos providencias.

A curiosidade pelo passado leva-nos, frequentes vezes, a dar importância a pequenas notícias locais, tais como:

«Casa de Pasto»

Reabriu a antiga casa de pasto da sr.ª Maria Alexandra Lopes, na rua Direita.

«Sapataria»

Abriu na rua S. Sebastião uma nova casa de calçado e officina de trabalho, propriedade do sr. Antonio da Costa, do Porto.



ESPLANADA DO RIO

Av. Marginal

Esposende

ANTAS

MANUEL ALVES CASEIRO

Coral Polifónico em formação

Conta já com cerca de 40 pessoas, de todas as idades e categoria social, este Coral em formação na nossa freguesia.

A nossa terra conta com muitos músicos que facilmente poderão ajudar no sentido de que este Coral vá para a frente.

São de apoiar estes agrupamentos culturais que darão bom nome à nossa freguesia.

Não nos podemos lamentar de falta de iniciativas deste género. Temos a Banda de Música, temos uma Escola de Música e agora Coral Polifónico. Que todos ajudem e dêem a sua colaboração para que em meados de Agosto corrente o novo Coral Polifónico de Antas faça a sua aparição.

Não podemos esquecer que na nossa terra existe também

um Grupo Coral que participa em todas as cerimónias religiosas da nossa freguesia e que é dos melhores, do género, na região norte.

Falecimentos

Faleceu no dia 23 de Julho, no lugar do Monte, desta freguesia, donde era natural e aqui residia, o Sr. Domingos Viana Lajoto, casado, de 53 anos de idade.

— No dia 24 do mesmo mês, faleceu, no lugar da Estrada, o Sr. Domingos Alves da Cruz (Calçada), casado, de 72 anos de idade.

O infeliz Domingos, apareceu morto no fundo do poço de rega que possuía no seu quintal. Presume-se que terá ido ao fundo do referido poço, a fim de reparar o motor lá existente.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

FONTEBOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Futebol de cinco

Terminou no dia 30 de Julho o Torneio de Futebol de Cinco, no qual se inscreveram oito equipas, tendo o mesmo terminado apenas com sete, dada a desistência da equipa Estufas Minho.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Electromota; 2.º Frutas Cávado; 3.º Freixitex; 4.º Ruicar; 5.º Terraplanagens; 6.º Café Rafael (Apúlia); 7.º Construções Manuel do Vale.

A final do torneio foi disputada entre Frutas do Cávado e Electromota, tendo esta última equipa vencido pela margem mínima: 1-0. Para os terceiro e quarto lugares defrontaram-se Ruicar e Freixitex, tendo ganho esta última equipa por 4-1.

O prémio revelação foi para Jorge Carreirinha, da Electromota, tendo também esta equipa sido distinguida com a taça disciplina. A equipa Frutas do Cávado foi considerada como a do ataque mais realizador e com a melhor defesa.

No final foram também distribuídos prémios aos árbitros e auxiliares.

Parabéns à organização.

GANDRA

FERNANDO PEREIRA MARQUES

Futebol

Realizou-se no passado dia 24 de Julho, no Salão Paroquial desta freguesia, a Assembleia Geral do Gandra Futebol Clube, tendo-se verificado a participação de muitos associados.

Foram apresentadas e votadas por unanimidade as contas relativas à época passada, procedendo-se, depois, à votação da única lista concorrente para dirigir os destinos do clube, na próxima temporada, constituída por um punhado de homens de boa vontade e dispostos a trabalhar.

De realçar o facto do nosso pároco ter aceiteado o lugar de Presidente da Assembleia Geral, o que muito contribuiu para que todas as pessoas contactadas tenham aceiteado sem hesitação.

MAR

ANTÓNIO FERNANDO CEPA

Férias desportivas

Estão a decorrer na praia de S. Bartolomeu, as férias desportivas, organizadas pelo Centro Social de Juventude de Mar, com o patrocínio do Instituto da Juventude de Braga.

Este programa despertou bastante interesse por parte da juventude que aderiu ao projecto, havendo muitas inscrições para as modalidades de voleibol, andebol e futebol feminino. Os jogos de andebol vão ser disputados no Pavilhão Gimnodesportivo.

Publicações

O Centro Social da Juventude de Mar, vai publicar durante o mês de Agosto mais um livro, centrado no tema da Romaria de S. Bartolomeu.

O livro que tem por título «O DIABO À SOLTA NA ROMARIA DE S. BARTOLOMEU» é da autoria do Padre Rev. Carlindo Vieira que parou aqui em Mar durante vários anos. O lançamento do livro está previsto para o dia 21 de Agosto do corrente ano.

Festa dos Emigrantes

Realizou-se no passado dia 30 de Julho um convívio com os emigrantes radicados na Bélgica.

Houve um jogo de futebol amigável e depois seguiu-se um animado copo de água. Houve total adesão dos emigrantes, que viram retribuída a simpatia prestada à delegação do C. S. J. de Mar na sua recente visita àquele país.

MARINHAS

JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO

P.e Eduarno Miranda novo Provincial dos Missionários Espiritanos

Em capítulo realizado no passado dia 27 de Julho, os missionários da Congregação do Espírito Santo, reunidos em Torre d'Aguilha, em Lisboa, elegeram como seu novo Provincial o Padre Eduardo Miranda, natural desta freguesia, para presidir aos destinos daquela Congregação em Portugal, durante os próximos 3 anos.

O Padre Eduardo de Miranda Ferreira, a exercer o seu múnus pastoral, como missionário na Amazônia brasileira, tem 43 anos de idade e é filho de Alfredo Rodrigues Ferreira e de Arminda Lopes Miranda.

O novo Provincial dos Missionários Espiritanos ordenou-se, na sua paróquia natal, onde celebrou a sua Missa Nova, a 18 de Setembro de 1977. Licenciou-se em Filosofia em Braga e fez Teologia na Universidade Católica Portuguesa, de Lisboa.

Foi Capelão Militar da Escola dos Pupilos do Exército e foi Director dos Seminários do Fraião e da Silva, tendo desenvolvido notável actividade pastoral junto da juventude.

Ao Padre Eduardo Miranda «Jornal de Esposende» saúda com a alegria de ver um filho deste concelho assumir responsabilidades importantes na vida da sua Congregação, desejando-lhe felicidades na sua nova missão.

APÚLIA

Campo de Escuteiros Comemora Bodas Prata

É no dia 15 deste mês que a Junta Regional de Braga, do Corpo Nacional de Escutas, vai comemorar os 25 anos de existência do Campo de Apúlia, conforme convite divulgado pela Direcção do mesmo.

Do programa consta a recepção dos convidados, pelas 11 horas, seguindo-se, pelas 11,30 a Eucaristia, logo seguida da sessão comemorativa e visita ao campo. Pelas 13 horas haverá o almoço de confraternização.

Foi com bastante sacrifício e entusiasmo, também, que foi possível adquirir o terre-

no necessário para a construção deste Campo.

Não se poderá esquecer todos aqueles escuteiros, dirigentes ou não, que lutaram e se empenharam pela realidade que é o Campo de Apúlia.

Sem magoar ninguém ou, porventura, ferir susceptibilidades, o Campo de Apúlia deve-se ao dinamismo, e à vontade, que bem conhecemos — quem não se recorda — do Dr. Manuel Faria.

Está de parabéns o CNE. Espera-se que o Campo de Apúlia continue a auxiliar o movimento na sua missão educativa e que possa dar mais apoio aos agrupamentos do concelho onde está localizado.

FÃO

MANUEL FERREIRA VIEIRA

Festas da Bonança

As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Bonança vão realizar-se nos próximos dias 2, 3 e 4 de Setembro, estando a respectiva Comissão a envidar todos os esforços para elaborar um programa com atractivos para os fagueiros e inúmeros visitantes que acorrem a estas festas populares.

No corrente ano as festas terão um programa variado, constituído pela tradicional Procissão, com Missa Campal e Sermão junto à praia, exibição de ranchos folclóricos, uma banda de música e conjuntos musicais e uma forte componente desportiva, com a realização de jogos populares e atletismo, esperando-se a participação de crianças, jovens e, também, adultos.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FÃO AGRADECIMENTO

A Direcção, Comando e Corpo Activo da Benemerita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão vêm, por este único meio, exprimir aos Industriais de Hotelaria, Comércio em geral e a todas as populações da área do concelho que, por qualquer forma, contribuíram para o êxito da Festa de Inauguração do seu Edifício-Sede, os seus mais sinceros e calorosos agradecimentos.

Fão, 20 de Julho de 1994.



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

O POETA DE BELINHO V S. ANTAS

Por: DR. LAURO MARTINS

3

O Poeta quando, em 1912, contraíu matrimónio com D. Maria Adelaide da Cunha Sottomayor de Abreu Gouveia, passou a viver na Quinta de Belinho e, por isso, a ser referido antonomasticamente como «o Poeta de Belinho». S. Pedro do Sul, no interior da Beira, terra que o viu nascer em 1879, passou a ser pouco mais que recordação.

Convém, em jeito de analepse, transmitir ao leitor a inquietude dos seus primeiros tempos: ficou órfão de pai aos doze anos, fez estudos no Seminário de Viseu, ficando-se pela instrução primária; aos dezanove anos demandou a capital em busca de um emprego, tentou o jornalismo, para o qual, no entanto, não se sentiu vocacionado e foi amanuense da Procuradoria-Geral da Coroa.

Nessa altura, em Lisboa, o Poeta já privava com as gentes das Letras. E foi na casa da escritora Maria Amália Vaz de Carvalho, que conheceu pessoalmente aquela que viria a ser a sua futura esposa. Maria Adelaide, por quem o Poeta logo se sentiu atraído, era viúva; «uma viúva honrada», segundo testemunhos vivos a que recorremos, (e que será matéria para outro artigo!), e o facto de Correia de Oliveira já ser socialmente um poeta de reconhecido mérito a terá impressionado e seduzido, conduzindo-a ao casamento.

Com o enlace matrimonial, o Poeta, como já dissemos, passou a viver na Quinta de Belinho, na freguesia de S. Paio d'Antas, concelho de

Esposende. Nesse local aprazível e quase paradisíaco, propício à inspiração, viveu até 1960, data em que faleceu, deixando uma vasta obra, onde a exortação à Pátria e a Deus e o culto dos sentimentos nacionais, são as constantes fundamentais da sua poesia.

Nas consultas bibliográficas que realizamos sobre o Poeta, é notório o erro generalizado relativamente ao seu local de morte: quase todos apontam como em Belinho (Esposende) em 20-2-1960. Tal dado pressupõe que o Poeta terá falecido na freguesia de Belinho, concelho de Esposende. O que não corresponde à verdade. Correia de Oliveira viveu e morreu na Quinta de Belinho, lugar de Belinho, freguesia de S. Paio d'Antas, concelho de Esposende. Os mais incautos terão confundido o nome da quinta e do lugar de Belinho com a freguesia do mesmo nome.

O Poeta viveu e morreu em S. Paio d'Antas. Fez o seu culto religioso na Igreja dessa freguesia e o seu corpo encontra-se depositado numa pequena ermida fronteiriça à Quinta de Belinho, em S. Paio d'Antas. Quando o ver-sejador faleceu, celebrou as exéquias, o arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior, coadjuvado pelo então pároco de Antas, o padre Apolinário.

Assim, deve constar, de uma vez para sempre, como local de morte do Poeta, S. Paio d'Antas (Esposende).
Viana do Castelo, Maio de 1994

DR. LAURO MARTINS

FESTAS DA CIDADE

(Continuação da 18.ª página)

tor Esposendense Fernando S. Rosário (exposição permanente).

— No Centro Paroquial, exposição de pintura, do Pintor Alemão Hans Heins Korber, 9.ª exposição integrada nas Festas de Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

— Na Gelaria, sita na Rua 1.º de Dezembro, n.º 8, Sala 4 (em frente à Câmara Municipal), exposição de pintura, do Pintor Esposendense Celestino R. Magalhães (exposição permanente).

— No Largo Rodrigues Sampaio, exposição de Pintura de Lídia Solinho.

— No Salão dos Bombeiros Voluntários, exposição colectiva de pintores esposendenses (iniciativa do Fórum esposendense).

— Música ambiente gravada.

Dia 12 de Agosto, sexta-feira, pelas 21,30 horas, Procissão de Velas, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, que sairá da Igreja Matriz, para a Capela de Nossa Senhora da Saúde; pelas 22,30 horas, no Souto de Nossa Senhora da Saúde, grande concerto musical com o famoso conjunto Feed Back, da Póvoa de Varzim; pelas 24 horas, sessão de Fogo do Ar.

Dia 13 de Agosto, sábado, pelas 9 horas, entrada no Souto de Nossa Senhora da Saúde, do famoso Grupo de Zés P'reiras «Companheiros da Alegria», de Barcelos, que percorrerão todas as ruas da cidade de Esposende; pelas 15 horas, Festival Folclórico, no Largo Rodrigues Sampaio, com a exibição dos ranchos: Ronda Típica de Vila Chã, Grupo de Sargaceiros de Apúlia, Rancho Folclórico das Moleirinhas de Marinhãs, R. das Lavradeiras de Rio Tinto, Esposende e Rancho Folclórico de Palmeira de Faro; pe-

las 21,30 horas, Noite da Juventude, no Largo Rodrigues Sampaio, grandioso mega-concerto do Esposendense José Praia e o seu conjunto privativo «Água Viva», de Albufeira (Algarve); grandiosa actuação do artista internacional Edy Lemos, com o seu novo álbum «Só Você», apresentação de Carlos Pereira; pela 00,1 hora da manhã, grandiosa sessão de Fogo de Artificio, na Ribeira, junto ao Salva-Vidas, grandiosa sessão de Fogo do Rio, Fogo Cruzado e Fogo no Ar, da conceituada firma pirotécnica «Varziela», de Antas, Famalicão, encerrando assim este dia festivo.

Dia 14 de Agosto, domingo, pelas 8 horas, alvorada com salva de 21 Tiros de Morteiro; pelas 14,30 horas, darão entrada na Praça do Município, as afamadas bandas musicais: Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Banda D'Antas), Antas, Esposende e Banda de Música de Monção, que durante a tarde executarão concerto no arraial; pelas 21,30 horas, primeiro Arraial Nocturno, com vistosas ornamentações e iluminações, da conceituada firma «António F. Correia», de Riz, Barcelos, e concerto musical pelas referidas bandas, encerrando este festival com grandiosa sessão de Fogo do Ar, da conceituada firma «Viana & Filhos», de S. Paio d'Antas.

Das 11 horas, Eucaristia Solene, celebrada na Capela de Nossa Senhora da Saúde, com Sermão de Promessa, participando o Grupo Coral de Esposende; pelas 14,30 horas, darão entrada na Praça do Município, as afamadas bandas musicais da Sociedade Recreativa e Cultural 12 de Abril, de Travassô, Águeda e da Sociedade Musical e Recreativa de Vilela, Paredes, que durante a tarde executarão concertos musicais; pelas 17 horas, Majestosa Procissão de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, acompanhada pela Fanfarrinha dos Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar, Esposende, e escoltada pela Cavalaria da G.N.R. do Porto, que percorrerá as tradicionais ruas da cidade; na Ribeira haverá Sermão e a cerimónia da Bênção do Mar e das embarcações de pesca, culminando com o tradicional tiroteio, composto por várias girândolas de fogo; pelas 21,30 horas, concertos musicais pelas referidas bandas, encerrando esta noite festiva com grandiosa sessão de Fogo do Ar, da conceituada firma «Viana & Filhos», de S. Paio d'Antas.

Dia 18 de Agosto, quinta-feira, surpresa.

Dia 19 de Agosto, FERIA DO MUNICIPAL, às 9 horas, hastear das bandeiras, Praça do Município; 10 horas, Missa Solene, na Igreja Matriz; 11 horas, Sessão Solene, no Auditório Municipal e entrega de condecorações Municipais; 15 horas, visita às Exposições patentes no Museu Municipal e Biblioteca Municipal; 16 horas, animação de rua; 22 horas, espectáculo musical com o Agrupamento MAIO MOÇO, no Largo Rodrigues Sampaio; 24 horas, sessão de Fogo de Artificio.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 302, de 15-8-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

FIGUEIREDO & MARIZ, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00099. N.º de identificação de pessoa colectiva 500736685. N.º de inscrição N.º 8. N.º e data da apresentação 01 — 94-05-27.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1993.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 21 de Junho de 1994.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

O PINTOR MEDINA

(Continuação da 18.ª página)

Por sua própria vontade e mesmo para demonstrar um natural virtuosismo artístico, deixou Medina marcas evidentes, já na década de vinte, de manifestações impressionistas.

Tudo vai mudando em arte, mas H. Medina tem estado presente, através da sua obra, e por certo permanecerá pelos tempos, em museus como o de Arte Contemporânea, Soares dos Reis, no Metropolitan Museum de N.º York, em Galerias e Coleções Particulares, etc. Todos os quadros desses museus e galerias, com os guardados por particulares e disseminados por todo o mundo, formarão, na sua globalidade, uma variante de «museu imaginário», um dia idealizado pelo Homem da Cultura fran-

cesa, o escritor André Malraux.

Final, quem vai ficar esquecido e quem ficará para sempre, ultrapassando modas e oportunismos?...

★

Deve também considerar-se que, especialmente após uma exposição monumental da Fundação Gulbenkian, em 1983, em Lisboa, à falta de outra motivação para o demolirem artisticamente, procuraram «críticos de cidade» soezmente atingi-lo com a postura social do Artista, dada a sua índole de conservador, possuidor de um certo narcisismo e, porventura, ter sido um favorecido de determinada conjuntura.

Nesta análise depreciativa de tais «entendidos», vislumbra-se o famigerado comple-

xo provinciano do «cidadino», ou seja, do iluminado e letrado com pretensões. As mais das vezes, com raízes familiares na genuína Província ou idos da Província, onde existe maior inteireza de carácter e conhecimento perfeito do mundo circundante, deixam-se ofuscar pelas luzes efémeras da Macrocéfala Capital. São esses zoilos os destruidores do verdadeiro mérito de um artista ou homem íntegro! Uns filhos complexados, à míngua de sabedoria e verticalidade, e com ressaibos de arrogância ou jactância, a serem autênticos devoradores de pais...

Henrique Medina nunca quis cultivar outra modalidade pictural em que a Arte o favorecerá, pois era um sobredotado, inclusivamente até na escultura. Houve também os *marchands* que enreda-

ção sempre o artista, como os editores o escritor, que naturalmente o assediavam com promessas fagueiras, tais os interesses em jogo. Haverá sempre a exploração do artista, alvo de mercantilismo. *Marchands* houve ou há que intuem a arte como mero negócio. E Medina, desde os tempos de Hollywood, nunca passou a «fome» do artista.

Exemplarmente, nunca se «vendeu» na explanação da sua Arte. Soube sempre resguardar-se, de modo digno, de certeza com excentricidade, de eventual vector puramente mercantilista nos seus trabalhos. Tal atitude sempre a repudiou.

A Arte sempre à cabeça.

ARCOS, Julho, 94
ALBERTO CODEÇO

Texto de um livro em preparação

CAMPANHA PRO-HOSPITAL

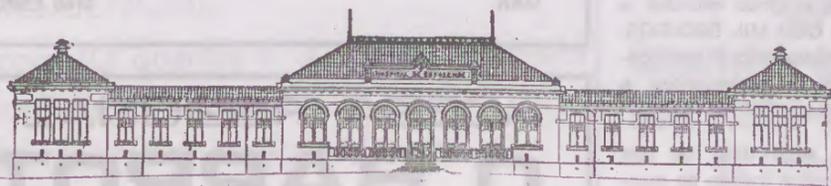


O concelho de Esposende PRECISA que o Hospital Valentim Ribeiro volte a ser uma unidade hospitalar. Sendo propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Esposende era legítimo que reivindicássemos a devolução da sua gestão.

Ao assumir este compromisso histórico pretendeu a Misericórdia de Esposende retomar o seu papel interventivo na área da saúde.

Foi como hospital concelhio, administrado pela Misericórdia, que o Hospital Valentim Ribeiro deu provas de assistência no campo da saúde, granjeando a admiração e o apreço das populações deste concelho e circunvizinhas.

O Hospital de Esposende, como UNI-



DADE DE INTERNAMENTO do Centro de Saúde, será, concerteza, não só um equipamento ao serviço da saúde concelhia, como infraestrutura indispensável, mas principalmente um estabelecimento com cuidados e serviços humanizados.

O Estado e a Câmara Municipal suportaram os encargos com a remodelação e beneficiação do edifício.

Contudo para que o Hospital possa reabrir e funcionar, com qualidade e humanidade, torna-se indispensável apetrechá-lo com TODO o equipamento necessário.

Além disso, numa perspectiva de enquadramento dos espaços existentes e de aumento de capacidade de internamento, a Misericórdia apostou na ampliação do Hospital.

Foi uma atitude ousada, mas realista, esperando a ousadia dos outros e o realismo da solidariedade dos habitantes do concelho.

E assim, tal como sempre o fez ao longo da sua história de quatro séculos, a favor dos outros, a Misericórdia de Esposende vê-se obrigada a solicitar o apoio daqueles que, mais tarde ou mais cedo, dela vão necessitar.

Sem essa ajuda não será fácil CO-

MEÇAR DE NOVO o Hospital Valentim Ribeiro.

Depende do nosso bairrismo, do vosso CONTRIBUTO e, naturalmente, da ajuda e disponibilidade dos homens, porque DEUS está sempre presente.

A Santa Casa da Misericórdia de Esposende quer servir melhor, por isso precisa da VOSSA SOLIDARIEDADE

E por isso vos propomos a subscrição de TÍTULOS DE DOAÇÃO, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende — Campanha Pro-Hospital, de acordo com as seguintes condições:

TÍTULOS

Classe A — de 10.000\$00 a 50.000\$00

Classe B — de 51.000\$00 a 100.000\$00

Classe C — a partir de 101.000\$00

Benefícios inerentes à subscrição de qualquer título de doação:

1. Apoio domiciliário hospitalar, até ao montante subscrito (prazo de 2 anos);
2. Regalias fiscais (dedução no IRS ou IRC);

3. Os benefícios são extensivos a todo o agregado familiar, ou seja, às pessoas que vivem em comunhão de mesa e habitação c/ o subscritor.

Benefícios complementares, inerentes à subscrição de títulos da Classe B e C:

1. A subscrição de títulos de doação da Classe B e C dará direito a um seguro de acidentes pessoais de valor correspondente à subscrição (prazo de 3 anos);
2. A subscrição de títulos de doação da Classe C dá, também, direito à redução de 1/3 no valor dos serviços prestados no Hospital (prazo de 5 anos).

A Mesa Administrativa

Apoiar a Misericórdia é, também, investir na saúde, prevenir o dia de amanhã.

Amigo leitor, colabore com a Misericórdia de Esposende. Olhe pela sua vida e acatele a sua saúde.

Os interessados em subscrever Títulos de Doação devem dirigir-se à Secretaria da Misericórdia, em Esposende, ou às Comissões já existentes em cada freguesia.

OCTÁVIO SÉRGIO: Algumas referências que fez a Vila Chã

Por: MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

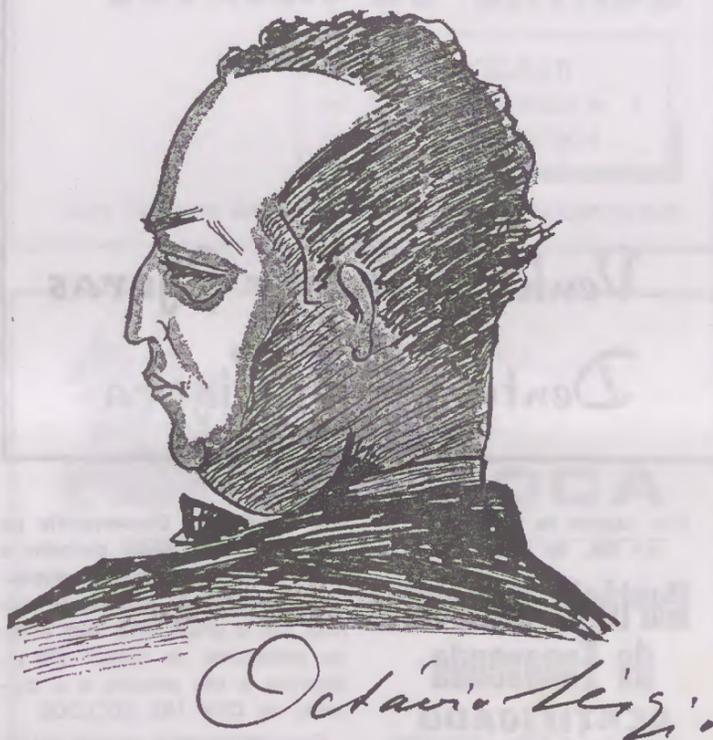
(continuação)

Como referimos em capítulo anterior, Octávio Sérgio regressava, sempre que podia, às origens ou melhor dizendo à terra de seu progenitor, onde aliás era proprietário. Numa nota que escreveu sobre o Poeta António Corrêa d'Oliveira (6) dizia que passou, de 1960 a 1963, o seu tempo em Vila Chã, aproveitando os fins de semana para visitar o Poeta de Belinho. Foi ele próprio que escreveu «*como vivia só, a pedido da ilustre e bondosa senhora (D. Maria Adelaide Sottomayor Corrêa d'Oliveira) lá ia para Belinho aos sábados regressando eu ao meu modesto lar na 2.ª-feira pela manhã.*»

Aproveitando a sua estadia em Vila Chã, Musa inspiradora de Manuel de Boaventura, também ele soube fixar na tela e no papel momentos vivenciais da Etnografia vilachanesa.

Em Fevereiro de 1963 (7) baseando-se no rico folclore de Vila Chã, escreveu um interessante texto intitulado «*As calças novas do Manuel Pita*», homem de poucos recursos, natural de Vila Chã.

Descreve de uma forma apaixonante os usos e costumes do «*seu*» povo, voltando a fazê-lo num novo artigo (8) a que deu o título de «*Figuras Rústicas: O*



Autocaricatura de Octávio Sérgio

Domingos Caçador». Neste artigo escreve «*durante alguns anos vivi na aldeia de meu pai. Vivi então a melhor vida, com simplicidade, e muitos amigos meus chegaram a rezear que eu regressasse à tribo, isto é, que me fizesse um aldeão, como havia sido meu avô, pequeno lavrador e moleiro.*» Narra, com saudade, as tardes de cavaqueira passadas na Venda do Neiva, na companhia do Zé Barroso e do Albino da Sampaia, deleitando-se com as «*petas*» do tio Domingos Caçador ou também conhecido por Domingos do Mouco.

Em 1962 (9) escreveu «*As Obradas no Litoral Minhoto*», artigo de belo recorte etnográfico e que, mais uma vez, reflecte a vivência cultural dos povos de Vila Chã, dos seus usos e costumes, da sua tradição.

Mas Octávio Sérgio preocupava-se, também, com a vida dos seus vizinhos pescadores e, um dia, sobre estes, escreveu:

«Uns vão, outros voltam.
Não se sabe nunca quando voltam
Os que vão.»

NOTAS:

- (1) — Armando de Boaventura expôs no Salão Silva Porto de 21 de Junho a 1 de Julho de 1946 e proferiu uma interessante conferência sobre «*Fla-mengos e Gitanos — Tipos e costumes da Andaluzia Espanhola*» no dia 20 de Junho de 1946.
Na apresentação da sua Exposição disse: «...e aqui estou, de braço dado com meu irmão Octávio, neste Salão Silva Porto, para expôr, em perfeita camaradagem de boémia artística...». Os seus trabalhos eram guaches, desenhos, croquis, maquetes de teatro e caricaturas.
- (2) — in «*O Primeiro de Janeiro*» de 19 de Junho de 1965.
- (3) — Octávio Sérgio escreveu este pensamento numa dedicatória à sua filha em «*A Vida e a Morte*», 1932.
- (4) — Boaventura, Manuel de — Timoteo-Penitente, Lisboa, 1921.
- (5) — Sobre Mestre Henrique Medina teve alguns comentários interessantes afirmando ter sido Medina «...o mais excelente de todos os camaradas».
- (6) — in «*O Primeiro de Janeiro*» de 3 de Fevereiro de 1963.
- (7) — in «*O Primeiro de Janeiro*» de 24 de Fevereiro de 1963.
- (8) — in «*O Primeiro de Janeiro*» de 28 de Abril de 1963.
- (9) — in «*O Primeiro de Janeiro*» de 8 de Julho de 1962.

Fotocópias a cores

só na Redacção do Jornal de Esposende

Aproveite a promoção
até 30 DE SETEMBRO

As noites de Verão

Nascer no...



AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES - 4740 ESPOSENDE

Venha descobrir figuras
Dentro d'uma figura

((Do «Jornal de Esposende»,
n.º 302, de 15-8-1994)

**Cartório Notarial
de Esposende
CERTIFICADO**

MARIA DA SAÚDE FERREIRA
VELASCO DE SOUSA, Segunda
Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para
efeitos de publicação que neste
Cartório e no livro de notas para
«Escrituras Diversas» n.º sete-D, de
folhas citenta e uma e seguintes
se encontra exarada uma escritura
de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL
com data de hoje, na qual Cirilo
Carvalho Ribeiro,, casado, natural
da freguesia de Forjães, Esposende
e nela residente no lugar de
Boucinho que intervém na qualid-
dade de procurador de ABEL DE
CARVALHO LIMA e mulher MA-
RIA MATILDE QUESADO RIBEIRO,
casados sob o regime da comuni-
hão geral, naturais da indicada
freguesia de Forjães e residentes
em Monte Grande, Província de
Buenos Aires, Argentina, DECLA-
ROU:

Que, os seus representados são
donos e legítimos possuidores,
com exclusão de outrém, do se-
guinte:

Prédio rústico composto de Cul-
tura de regadio, no sítio de Men-
des, freguesia de Forjães, conce-
lho de Esposende, com a área de
mil oitocentos e dez metros qua-
drados, a confrontar do norte com
Manuelino Faria, do sul com ribeiro
e limite de freguesia e do nascente
com Manuelino Ribeiro Gomes,
cente com Manuel Ribeiro Gomes,

não descrito na Conservatória do
Reglsto Predial deste concelho e
inscrito na matriz predial respec-
tiva em nome do justificante ma-
rido, sob o artigo 2419, com o va-
lor patrimonial de catorze mil oi-
tocentos e dez escudos e o atri-
buído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, os mesmos sempre estive-
ram e se têm mantido na posse e
fruição do mesmo prédio, há mais
de vinte anos, cultivando-o, pa-
gando impostos, administrando-o
com ânimo de quem exercita direi-
to próprio, fazendo-o de boa fé,
por ignorarem lesar direito alheio,
pacificamente, porque sem violên-
cia, contínua e publicamente, com
conhecimento de toda a gente,
sem interrupção ou oposição de
quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas carac-
terísticas de tal posse, adquiri-
ram o identificado prédio por
USUCUPIÃO, não dispondo toda-
via, dado o modo de aquisição, de
documento ou título formal, que
lhes facilite a prova do seu direi-
to, base do registo que preten-
dem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título,
presta estas declarações para
efeitos de primeira inscrição no
Reglsto Predial.

Vai conforme o original.
Esposende aos vinte e oito de
Junho de mil novecentos e noventa
e quatro.

A Segunda Ajudante,

a) **Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa**

JORNAL DE ESPOSENDE
Propried.: **Jornal de Esposende**
Sociedade Editora. L.da

((Do «Jornal de Esposende»,
n.º 302, de 15-8-1994)

**Cartório Notarial
de Esposende**

Certifico narrativamente e para
efeitos de publicação que por es-
critura de hoje exarada a folhas
trinta e três, do livro de Escritu-
ras Diversas número oito-D, MA-
NUEL HENRIQUES SÁ PEREIRA
Lomba, solteiro, maior, natural da
freguesia de Gandra, deste conce-
lho, onde reside no lugar da Fon-
te, DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor
com exclusão de outrém, do se-
guinte prédio:

Prédio rústico composto de cul-
tura, no sítio da Cortinha, freguesia
de Gandra, deste concelho, com a
área de quatrocentos e sessenta
metros quadrados, a confrontar do
do sul Maria de Fátima Sá Perelra
Lomba, nascente António Martins
Ferreira e do poente António Lo-
pes, não descrito na Conservatória
do Reglsto Predial de Esposende
e inscrito na matriz predial em no-
me do justificante sob o artigo 267,
com o valor patrimonial de três
mil setecentos e cinco escudos e
o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, este prédio veio à sua pos-
se no ano de mil novecentos e
setenta e quatro.

Que, desde essa data se tem
mantido na posse e fruição do mes-
mo prédio, portanto há mais de
vinte anos, posse essa exercida por
si e, anteriormente por intermédio
de sua mãe na qualidade de sua
real representante, cultivando-o, co-
lhendo os frutos, pagando impos-
tos e administrando-o, com ânimo
de quem exercita direito próprio, fa-
zendo-o de boa fé, por ignorar le-
sar direito alheio, pacificamente,
porque sem violência, contínua e
publicamente com conhecimento
de toda a gente, sem interrupção
ou oposição de quem quer que
seja.

Que, dadas as enunciadas carac-
terísticas de tal posse, adquiriu o
identificado prédio por USUCUPIÃO,
não dispondo todavia, dado o modo
de aquisição de documento ou tí-
tulo formal que lhe facilite a prova
do seu direito, base do registo que
pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título,
presta estas declarações para efei-
tos de primeira inscrição no Re-
gisto Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende
dezoito de Julho de mil novecentos
e noventa e quatro.

A Escriturária Superior,

a) **Maria Clementina Ferreira
de Araújo Gonçalves**

**PERMUTA-SE
ANDAR EM BRAGA**

Junto à Universidade do
Minho p/ outro, T2 ou T3
c/ garagem, em Es-
posende, Ofir ou Apúlia.
Contactar pelo Tel. (053)
24364.

CHURRASQUEIRA GIRASSOL

Carlos Alberto P. S. do Vale

ALMOÇOS E JANTARES
BACALHAU À GIRASSOL

Rua do Facho, 157 - Telef. 982341 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

**MARVÍDEO
CLUBE DE VÍDEO**

Manuel António Sampaio Maranhão

OS ÚLTIMOS ÊXITOS... SEMPRE

Lugar de Cima
MAR

Telef. 871040
4740 ESPOSENDE

**ADEGA REGIONAL
O BARROTE**

- * Bacalhau de cebolada, Beijinhos de bacalhau, Pataniscas de bacalhau, Chocos c/ tinta, Polvo, ...etc.
- * Moelas c/ molho picante, Orelheira ou chispe cozido, Rojões à nossa moda, Bitoque, ...etc.
- * Variedade em petiscos, Presunto caseiro, Chouriço caseiro (ass.), Bom vinho verde

Largo Fonseca Lima Telef. 963884 4740 ESPOSENDE

FANUM BARIUS

«UM DIA... P'RA SEMPRE!...»

BAR * PUB * ESPLANADA

Junto à Ponte de FÃO

Telef. 982333

Chafariz

CONCERTO

SERVIÇO DE BAR

C/ BOA MÚSICA AMBIENTE

Av. da Praia, 9 - Telef. 981636 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE



MIRA RIO
residencial

Onde a tradição
da qualidade
e atendimento se mantêm

RESTAURANTE
com capacidade para 100 pessoas

RESIDENCIAL
com 10 quartos e 3 suites, dispendo todos de WC privativo, TV com parabólica, rádio, telefone directo e aquecimento

Estrada Nacional 13 - Telef. 964429 / Fax 964430 - 4740 ESPOSENDE

((Do «Jornal de Esposende», n.º 302, de 15-8-1994))

COELHO & DANIEL Comércio de Automóveis, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00604. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de Inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 08 - 94-06-24.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre DANIEL NOVAIS DOS SANTOS BARBOSA, casado com Maria José Carvalho Leitão Barbosa, residentes no lugar de Estrada, Nine, Vila Nova de Famalicão e JOAQUIM MIRANDA COELHO, casado com Maria Alcina Marinho de Oliveira, na comunidade de adquiridos, residentes na Rua da Ribeira, n.º 27, Vila Nova de Famalicão, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «COELHO & DANIEL - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA», tem a sua sede no Largo do Tribunal, da freguesia e concelho de Esposende e tem o seu início no dia de hoje.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a Compra e Venda de veículos e Acessórios Automóveis.

TERCEIRO

O capital social, realizado em dinheiro é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e está dividido em duas

quotas iguais de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de ambos os gerentes.

Parágrafo segundo - Não é permitido aos gerentes obrigar a sociedade em negócios estranhos aos fins sociais, tais como abonações, letras de favor, fianças e outros semelhantes.

QUINTO

A cessão total ou parcial de quotas, bem como as consequentes divisões, sendo livres entre os sócios, quando feitas a estranhos ficam dependentes do consentimento da sociedade, a qual em primeiro lugar terá direito de preferência, deferindo-se esse direito em segundo lugar, aos sócios não cedentes.

SEXTO

Aos lucros líquidos anualmente apurados, depois de retiradas as

(Do «Jornal de Esposende», n.º 302, de 15-8-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

RIOTUR - SOCIEDADE DE TURISMO DO PARQUE DO RIO, SOCIEDADE ANÓNIMA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00055. N.º de identificação de pessoa colectiva 500232954. N.º de inscrição N.º 8. N.º e data da apresentação 03 - 94-05-24.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1993.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte de Junho de 1994.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 302, de 15-8-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

XPZ - TRANSFORMAÇÃO DE MADEIRAS DE ESPOSENDE, S. A.

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00450. N.º de identificação de pessoa colectiva 502550449. N.º de inscrição N.º 7. N.º e data da apresentação 29 - 94-06-17.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação da sociedade em epígrafe relativos ao ano de 1993.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 29 de Junho de 1994.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Disseram mais os outorgantes, como disposição transitória:

Que todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente com a escritura, registo, publicações e outras inerentes são assumidas pela sociedade; e ficam os gerentes, desde já, autorizados, nos termos e para os efeitos da alínea b), do número quatro, do artigo duzentos e dois, do Código das Sociedades Comerciais, a efectuarem levantamentos da conta aberta em nome da sociedade, na agência desta cidade, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, S. A., para aquisição de mercadorias e equipamentos da sociedade e ainda para liquidar as despesas anteriormente mencionadas.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 30 de Junho de 1994.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

BUFALO BAR

HAMBURGARIA - PIZZARIA
CROISSANTERIA - GELATARIA

COM UM SERVIÇO COMPLETO
PARA O BEM SERVIR E SEU BEM ESTAR

Esperamos por si na
Rua dos Bombeiros

4740 ESPOSENDE



ESTRELA DO CÁVADO

CAFÉ SNACK-BAR
c/ Ar Condicionado e s
Serviço de Esplanada

Largo Rodrigues Sampaio

4740 ESPOSENDE



CHURRASQUEIRA
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

CARIOCA

DE

ALFREDO LOPES & IRMÃO, L.DA

Canico - Telef. 871663

BELINHO - 4740 ESPOSENDE

CAFÉ NOVO

DE

DOMINGOS TORRES DA CRUZ

Agente: TOTOBOLA - TOTOLOTO

Av. 30 de Junho

ANTAS - 4740 ESPOSENDE

LOURENÇO LABANDEIRO

(MÉDICO ESPECIALISTA DE PEDIATRIA)

CONSULTAS DE PEDIATRIA GERAL

PERINATOLOGIA

E ALERGOLOGIA PEDIÁTRICA

QUINTAS-FEIRAS DE TARDE

CRUZ VERMELHA - NÚCLEO DE ESPOSENDE

TELEF. (053) 963113

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (20)

Por: JOÃO DO MINHO

**MANUEL DE CAMINHA E MORAES:
Um Capitão-mór a redescobrir**

(continuação)

Queremos, isso sim, alargar a lista dos que exerceram aquele cargo e de que fomos tendo conhecimento ao longo do tempo em que fomos recolhendo elementos por informação, procurando identificá-los, relacionando-os com as famílias esposendenses e acrescentando algumas notas sobre as suas vidas, assim contribuindo para compor o *Quem foi Quem em Esposende*.

Recuando o mais possível no tempo, ao lermos o trabalho do Dr. Manuel Maria da Silva Costa sobre *Esposende na Era de Seiscentos: Dez anos de Administração Municipal*, encontramos a referência ao Escrivão da Câmara Municipal Dr. António Gouveia Leitão que uma acta de 30 de Maio de 1643 permite concluir que exerceu as funções de capitão-mór, tratando como lhe competia da vigilância da costa marítima, através dos fachos que existiam, ao que se sabe, um em Esposende e outro em S. Bartolomeu do Mar, já que o sul do Cávado ainda não pertencia ao concelho.

Já o referimos quando abordamos os *Alcaides-pequenos* de Esposende, (Vultos Marcantes n.º 19) a propósito de uma sua parenta de apelido Gouveia. É o terceiro nome, em antiguidade, que conhecemos a exercer aquelas funções. Mas não sabemos mais dele, nem sequer se era esposendense.

Fazendo uma escala de antiguidade, topamos com o Dr. Manuel de Caminha e Moraes que, em 3 de Setembro de 1686, o Duque de Bragança e Rei de Portugal nomeava capitão-mór de Esposende. Naquele ano haviam terminado a Guerra da Restauração, a mais longa que tivemos na nossa História.

Antes disso, exercera o lugar de Tabelião, pelo que devia ser, pelo menos, bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra.

Neste cargo de Tabelião, sucedeu-lhe, em 1687, Francisco Martins Ferreira, por nomeação idêntica à do seu antecessor, da rica família dos Ferreiras de Vila Cova de que houve muita geração fora do ramo mais velho que manteve naquela freguesia o morgado da Lameira de que falamos abaixo e a que haveremos de tornar noutras oportunidades.

O Dr. Manuel de Caminha e Moraes foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia em 1708 e pertencia à família Moraes que, como repetidamente aqui tem sido citado, teve numerosos membros em postos de relevo local, no decurso dos séculos XVII e XVIII.

A Casa deste capitão-mór era na Rua de S. Sebastião e devia ser da mesma família de Sebastião Dias Caminha, que foi Provedor da Misericórdia em 1622. Em Esposende a família Caminha aparecia então com grande relevo local, com os Vilas Boas, Farias, Barbosas, Moraes, Barros da Costa, Ferreiras, Machados e algumas outras mais.

Casou este capitão-mór, com D. Inês Coelho da Silva e deste casamento houve pelo menos uma filha, de nome Isabel Maria Coelho da Silva e Moraes que, em 9 de Julho de 1731, casou com João Ferreira Linhares, dos Ferreiras do morgado da Lameira em Vila Cova, a que acima fizemos referência.

Esta sua mulher deve estar ligada a um juiz de fora de Esposende de nome Gervázio Ribeiro Falcão, que era da Casa da Alvação em Cabeceiras de Basto e que pertencia à família dos Coelhos da Silva, srs. de Felgueiras e Vieira do Minho.

Deste capitão-mór não sabemos mais nada. Aqui fica porém este breve apontamento para que possa vir a ser acrescentado no futuro.

CIDADE DE FACTO...

(Continuação da 1.ª página)

por outros pontos de reflexão, que constituirão, também, uma tentativa de consciencializar o facto de vivermos agora numa cidade ou de integrarmos um concelho com uma cidade-sede. É que ainda muita gente, por força de um hábito de quatrocentos e tal anos, continua a ir à «vila» encontrar satisfação para as necessidades mais comuns de qualquer cidadão contribuinte.

Vivemos, pois, numa cidade. Recente e pequena, é certo, mas fazendo jus à classe administrativa adquirida por decreto. Julgo que não ficará bem empregar-se o termo «elevação» para significar a passagem da categoria de «vila» à de «cidade». Se ambos os conceitos são distintos, diferenciando-se um do outro por delicadas definições de grandeza quantificada em números (de habitantes, de fogos, etc.), chegando-se mesmo às moções mais elaboradas de isocronia e isotimia, entre «vila» e «cidade» haverá, isso sim, uma identificação tão próxima que apenas a acuidade jurídico-administrativa poderá distinguir. Então, reservar-se-á o conceito de «cidade» à sede da administração pública, autárquica, com jurisdição no termo concelho, atribuindo-se a categoria de «vila» aos complexos populacionais apenas organicamente dependentes, com desenvolvimento importante e uma configuração urbana diferenciada dos demais.

Seria, pois, como que uma recuperação do sentido conotado à antiga «polis» grega (a cidade representava um estado), em desfavor da «civitas» ou «urbs» romanas (comunidade das classes sociais e espaço que se opunha a campo, respectivamente). Parece-me, entretanto, que a distinção actual é mais honorífica do que puramente circunscrita aos valores de incremento que as alterações produzidas no decurso dos anos poderão ter viabilizado.

Terá, no entanto, Esposende evoluído ao ponto de merecer tal honra? Aqui talvez tenhamos de deixar de lado a norma reguladora que permite e permitiu a «subida», para atender prioritariamente às potencialidades.

Quando se ouve dizer, em tom entre o irónico e o insinuante, que é preferível uma

boa vila a uma má cidade, não está certo que se valorize tão somente o aspecto circunstancial a que conduzem os números actuais.

Há bem pouco tempo, num encontro que reuniu várias personalidades com responsabilidade no aspecto social do concelho e não só para dissertar sobre a exequibilidade de determinado projecto desportivo, ninguém ousou duvidar das condições de Esposende para «aguentar» o ónus decorrente da concretização de tal plano. Poder-se-á ter exagerado na vertente turística e pecado por defeito na avaliação da capacidade de realização dos homens, mas foi patente a fé nas possibilidades de Esposende enquanto terra de sonho, promissora de um futuro mais imponente. Ora isto não só significa que se evoluiu, como também admite um progresso generalizado a médio prazo, sem correr os riscos do aventureirismo cego. Será, contudo, necessário ultrapassar alguns preconceitos, entre os quais avulta o fenómeno residual da separação que ainda hoje se faz entre os esposendenses natos e os adoptivos, estimulando uma ltaua estéril pelo primado nas realizações.

Estará na gama de potencialidades que se encontrará a solução para impor Esposende definitivamente como cidade a todos os seus habitantes, aceitando as mais valias que as transformações em curso iniludivelmente configuram sinais de progresso e

bem estar. É que haverá quem esqueça este pequeno nada: contrariamente ao que se passa em muitas outras terras, onde se privilegia a expansão vertical, subordinando-se o crescimento à ideia de favo populoso, denso, irrespirável, Esposende ainda mantém as características que dela fazem uma terra tranquila, afável e harmoniosa. Isto é, aqui ainda há a tal qualidade de vida desejada por vizinhos que a perderam e que não deixa de constituir explicação para a inveja patente alguns olhares sobranceiros.

Cidade já não deverá ser mais sinónimo de confusão, de burgo medieval onde afluem mercadores de todas as origens provocando uma revolução completa na maneira de ser autóctone, de espaço onde se erguem edifícios escuros de estilo arquitectónico que fez época.

Cidade, cada vez mais, deverá ser lugar onde as pessoas se conhecem, se respeitam e, sobretudo, vivem pacificamente disfrutando dos prazeres que a natureza surpreendentemente colocou à sua disposição, sem abdicar, contudo, do direito à privacidade e à opinião própria.

Finalmente, Esposende é a cidade e o seu concelho, garantindo-se a todos qualidade honrosa que uma mais do que simples divisão entre vilas e aldeias não consegue destruir.

Julho/1994

Agostinho Pinto Teixeira

DIA DO MUNICÍPIO

(Continuação da 1.ª página)

atribuída ao Clube de Futebol de Fão, pelos 25 anos ao serviço e dedicação à causa do desporto. Ao Rev. P.e Manuel José da Costa Leal, Abade de Belinho, que no passado dia 13 de Julho festejou 25 anos de pároco, é atribuída a Medalha de Mérito Municipal, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido como pároco daquela freguesia.

Medalhas de Mérito Municipal, também, para as Bovi-

nas de Marinhãs e Vila Chã, aquela em actividade desde 1935.

A título póstumo será atribuída a Medalha de Mérito a Amândio Ilá Barros Lima, porque a «sua memória honra esta terra e retrata o espírito valente e altruista dos que nela vivem».

JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende Sociedade Editora, Lda

TELEFONISTA

Empresa Industrial prestigiada da zona de Esposende, admite de imediato Telefonista, nas seguintes condições:

- Com conhecimentos e experiência
- Idade superior a 35 anos
- Facilidade de comunicação
- Residência na área

Resposta a este Jornal n.º 301.

**ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA**

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

PAROLA®

ofiz



ABERTO TODOS OS DIAS

RANK XEROX

Tão simples...

... tão Xerox!



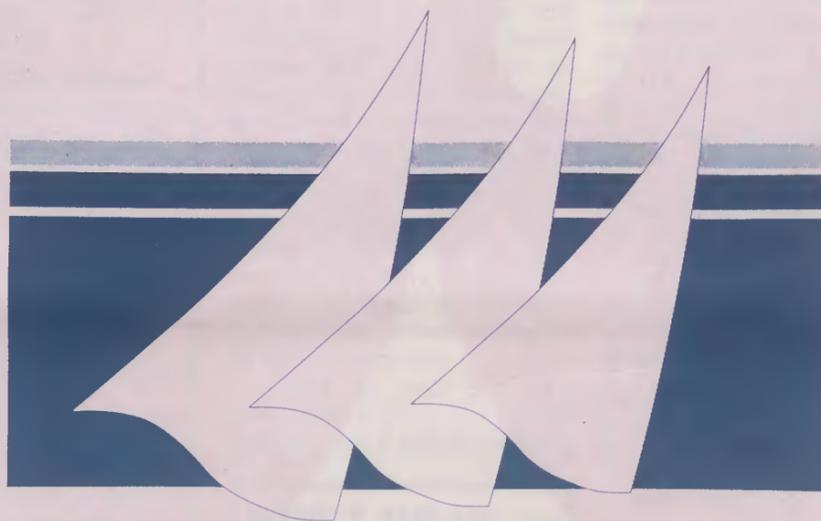
A Rank Xerox oferece soluções simples às necessidades mais prementes dos seus clientes.
A Rank Xerox oferece integração total, de uma forma, prática, funcional, produtiva e económica.
Afinal, tudo é tão simples quando é Xerox!



X Distribuidor
Autorizado
Rank Xerox

CEMEX - Equipamentos e Serviços, Lda
Rua dos Barbosas, 10 - Loja 10 4700 BRAGA
Telf.: (053) 616017 PPCA - Fax: 616018

RANK XEROX
The Document Company



Quinta da Barca
Barca do Lago

ABERTO TODOS OS DIAS

TRIBUNA DA CIDADE PRAIA DE ESPOSENDE

«PARAÍSO» DO LIXO

O lixo continua.

Nas páginas deste jornal alertamos os serviços públicos dos inconvenientes de não haver recolha de lixo ao sábado e ao domingo.

Contaram-nos que afinal o problema vai ser resolvido, mais tarde ou mais cedo.

Entretanto o lixo prolifera por tudo quanto é canto e esquina, exibindo-se a todos quantos nos visitam ao fim-de-semana.

...e os jardins é o que se vê!

Costuma-se dizer que até para ser cão é preciso ter sorte. Dir-se-ia que para tudo é imprecindível ventura.

E neste contexto a relva da Avenida do Hospital, parece que teve azar ou falta de água (secou toda), mas encontra-se em franca recuperação, não fossem os ares prometedores da reabertura do Hospital.

O mesmo não se poderá dizer do jardim da Escola Primária de Esposende. Em comparação com o do quartel da GNR, trata-se de um jardim pobre, vizinho dum jardim rico isto se transpusermos para a arquitectura paisagista, a versão cinematográfica ou novelística da pobreza e da riqueza.

Estão ali tão perto um do outro e os jardineiros que têm gosto e brio num, ignoram a existência do outro.

Sinalização enganadora

A entrada da cidade qualquer viajante, se pode informar, pela sinalização existente — e importante, — que no sentido Norte existem Hotéis.

Na realidade, naquele sentido único, não existe o plural, mas sim o singular.

A informação é incorrecta e a placa conduz, por excesso, à omissão de outros hotéis, existentes noutras direcções.

Os Hotéis existem na realidade, é tudo uma questão de setas.

«O mar muito azul, o rio com a sua embocadura serena, os pinhais que orlam as terras de cultivo, a largueza dos horizontes que só a serrania longínqua limita a leste, fazem de Esposende, um lugar que apraz visitar».

Cartaz turístico de uma terra que encontra nesses atributos garantias de um afluxo de veraneantes que procuram no doce marulhar das ondas um som quietante e sereno.

Paradoxalmente, a realidade da orla marítima de Esposende parece querer «esconder» aos seus responsáveis directos o que o falecido Eng.º Losa Faria, já em 85, dizia «estar transformado em caixote de lixo».

Frequentar a praia de Esposende e, mais especificamente, as suas dunas é arrotar algo de confrangedor e pouco condizente com o símbolo de qualidade europeia. São constantes amontoados de lixo que para além de limitarem o espaço de ocupação transformam as dunas em áreas de proliferação de insectos e cheiro nauseabundo.

Por ocasião da inauguração do Quartel dos B. V. de Fão, tive a oportunidade de ouvir o Presidente da Câmara de Esposende, Alberto

Queiroga Figueiredo, aproveitando a presença do Ministro Valente de Oliveira, queixar-se de só atribuírem à autarquia a tarefa da recolha de lixo nas praias, justificando uma intervenção mais directa no respeitante à administração das mesmas.

Torna-se importante a autarquia tomar conhecimento da realidade das suas praias (porque não aproveitar as recentes visitas pelas freguesias!), para não cometermos o erro de termos «mais olhos que barriga». E não se justifique a situação só com a usual desculpa de se tratar de sinais da presença abusiva do homem, pois os resíduos existentes não são de vésperas, nem sequer de fim-de-semana passado. São, antes de tudo, o resultado de completo abandono por parte das equipas de limpeza que ou não são incumbidos de tal tarefa ou se o são facilitam-na sabendo a falta de rigor na fiscalização da mesma.

Lembrando palavras do actual Presidente da Câmara de Esposende aquando de um jantar de confraternização do «Jornal de Esposende» onde criticou certa imprensa local pelo jornalismo fácil de criticar pelo criticar, envio deste modo uma sugestão no sentido de que a autarquia comece por cumprir o que lhe é exigido e inicie, paralelamente, uma campanha de prevenção (não aquelas minúsculas tabuletas junto aos raríssimos caixotes de lixo!) para os malefícios de depósito de lixo no areal.

Porque não atribuir essas tarefas aos jovens?

Que é feito da O. T. L.?

O que é necessário as pessoas assumirem, de uma vez por todas, as suas responsabilidades não querendo transformar a orla marítima de Esposende num «Paraíso» perdido em tempos de todas as poluições.

Alexandre Costa

ASSINE E DIVULGUE JORNAL DE ESPOSENDE

PATRIARCAS E PROFETAS

(Continuação da 1.ª página)

ainda remam contra a maré, na senda daqueles 370 «vizinhos mareantes».

Não é já a saudável rivalidade que fomentava disputas e discussões entre o norte e o sul, num são bairrismo culturalmente pobre, onde a amizade e o companheirismo sobressaíam, mas o servilismo que transforma os amigos de ontem nos adversários de hoje, numa vida social letradamente mais abundante mas colectivamente mais egoísta.

Esqueceu-se, por completo, o exemplo dos esposendenses de 1572, alterando-se a situação figurada na carta outorgada pelo jovem monarca que nos tornou independentes, mas grado as oposições e as intrigas movidas contra tal pretensão. Continuamos, contudo, a ser uma localidade «muyto nobre de casaryas e gente rryca e

abastada», mas em vez de vizinhos encontramos patriarcas e profetas apostados, uns na exclusividade do prestígio, na integridade moral, denegrindo — tudo e todos — com factos e argumentos engendrados à imagem e semelhança daquilo que foram e continuam a ser; outros na proclamação da desgraça, da mentira, na manipulação das palavras, usando-as para esconder os seus fracassos e refugiar-se na sua mesquinhez e inveja, traduzindo apenas a sua atitude maledicente perante a vida e os outros.

Está na hora de estimular a solidariedade e a coragem que uniu os esposendenses de quinhentos, para que os esposendenses de hoje saibam ganhar, com bairrismo reinventado, mas sem subserviência intelectual ou associativa, a batalha da cidade do presente!

SOLIDARIEDADE

A Solidariedade é um dever positivo, isto é, um dever dirigido ao Bem e promovido pelos membros de uma dada comunidade! No entanto, considerando a sua complexidade, ela só pode atingir o seu objectivo se entendida, correctamente, por essa comunidade e por cada um dos seus elementos!

Rousseau dizia que «o homem nasce bem, a Sociedade é que o adúltera». Admitindo esta asserção deste conceituado filósofo francês do século XVIII, podemos deduzir, também, que o homem não se perde por pertencer a uma comunidade e que bastará, para o recuperar, fazer emergir, dele próprio, os valores humanistas com que nasceu e que, em si, estarão recalçados. Mas, para que tal possa acontecer, o homem deve ser senhor de uma vontade coincidente àquele objectivo já que ela é a facultade de se poder agir com liberdade!

Claro que se o indivíduo não responder satisfatoriamente à chamada que é feita pela comunidade que não o quer perder, torna-se difícil qualquer recuperação, tendo-se em conta, ainda, que o Trabalho é uma componente

necessária não só à conservação do corpo e do espírito da pessoa mas é, igualmente, o suporte económico da sua família!

Num contexto sócio-económico existem, sem dúvida, situações de pobreza! Uma são a resultante de factos pontuais, factores estruturais ou motivadas por crise neste ou naquele sector da actividade humana; outras são efeitos de negligência, de irresponsabilidade ou provêm da deformação do modo de vivência social! Ambas podem levar ao desemprego, à desagregação da família e a uma instabilidade emocional dos indivíduos. Em qualquer dos casos podem, deles, advir carências económicas que, por sua vez, acarretam outros estados de pobreza! Muitas vezes tais situações surgem por deficiente formação cultural, e não só, visto não ser dada, por ignorância ou desinteresse, grande importância à correlação entre gestão, produção e produtividade!

Por isso há que alterar mentalidades e sugerir novos comportamentos.

Esposende acaba de dar um passo em frente na luta contra princípios estabelecidos

e carências quase consolidadas, esquematizando um quadro de intervenção!

A constituição, por escritura pública recente, de uma associação particular de solidariedade social denominada Esposende Solidário e tendo como entidade promotora a Câmara Municipal, poderá responder a um certo número de carências no nosso concelho. Quer no domínio da habitação quer na área da Educação e da Saúde e' ainda, na da Formação Integrada, através de uma cooperação entre as entidades e Instituições que dela fazem parte ou virão a fazer, aquela associação procurará melhorar as condições de vida da população com base num significativo projecto de desenvolvimento.

A importância desta iniciativa está à vista, só que para ajudar aos seus objectivos é necessário que o homem se complete como ser solidário e se preocupe, também, consigo próprio pela prática dos grandes valores humanistas, pelo desejo da sua valorização integral e abandone tudo quanto possa ser nocivo ao seu estatuto de homem responsável!

Martins de Oliveira

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas % Limpeza e Manutenção % Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso % Limpeza Geral de Fins de Obras % Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 961405 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

**AO PASSAR EM APÚLIA
VENHA VISITAR**

D.^A QUINA RESTAURANTE

Em zona de Beira Mar, com paisagem maravilhosa da natureza do Pinhal que liga Apúlia a Ofir.

Ambiente seleccionado, música de fundo, serviço com boa capacidade e de imediata resposta.

*Aguardamos a vossa visita
com um muito obrigado.*

A GERÊNCIA



D. QUINA I

D.^A QUINA RESTAURANTE

LUGAR DE CEDOVEM * APÚLIA * TELEF. (053) 982043 * 4740 ESPOSENDE

D. QUINA II



AMIGO E CLIENTE AQUI VEM A SUGESTÃO DO CHEFE

- Aperitivos:** Pão à moda da casa com as respectivas pretinhas
- Sopa:** Caldo verde
- Mariscos vivos:** Lagosta, Lavagante, Sapateira, Navalheira, Camarão Tigre grelhado, Camarão da costa, Gambas.
- ARROZ DE MARISCO**
- Peixes:** Pescada, Raia, Lulas, etc., grelhadas
Bacalhau assado na brasa
Espetadinhas de Lulas e Marisco
Sardinha assada com pimentos
Robalo, Linguado e outros.
- Carnes:** Bife de Boi grelhado
Entrecosto de Porco
Costeletas grelhadas
Frango no churrasco
Feijoada à Brasileira
Rojões à nossa moda.
- Sobremesas:** Doces, Fruta e Gelado OLÁ



CAFÉ PRINCIPAL

C/ SALÃO DE JOGOS
SERVIÇO DE CAFÉ

Rua Nova VILA CHÃ — 4740 ESPOSENDE



RESTAURANTE CHURRASQUEIRA MARISQUEIRA

Senhora da Guia

DE

IRMÃOS MIRANDA & GOMES, L.DA

S. Fins — Telef 871664 BELINHO — 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 302, de 15-8-1994)

Domingos & Barbosa Construções, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00605. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de Inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 10 — 94-06-28.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre AMÉRICO BARBOSA DA SILVA, casado com Emília Marques da Silva, na comunidade geral, residente no lugar de Areia, Apúlia, Esposende e DOMINGOS DO VALE PEREIRA, casado com Palmira da Silva Veiga, na comunidade geral, residente no lugar de Passos, Gemeses, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a firma «DOMINGOS & BARBOSA, CONSTRUÇÕES, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Conde Castro, número 25, sala seis, na cidade de Esposende.

Dois — A sede social poderá ser deslocada para outro local do concelho ou concelho limítrofe, por deliberação da gerência.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na construção civil e realização de obras públicas.

ARTIGO TERCEIRO

Um — O capital social subscrito em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Américo Barbosa da Silva e Domingos do Vale Pereira.

Dois — As quotas estão somente

realizadas em metade do respectivo valor nominal, devendo a restante metade dar entrada na Caixa Social no prazo de dois anos.

ARTIGO QUARTO

A cessão de quotas entre sócios, no todo ou em parte, é livremente permitida; porém, a cessão a estranhos carece do consentimento da sociedade.

ARTIGO QUINTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem deliberados em Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

ARTIGO SÉTIMO

Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de ambos os gerentes; para os actos de mero expediente bastará a assinatura de um só gerente.

ARTIGO OITAVO

As Assembleias Gerais serão convocadas por qualquer dos sócios, através de carta registada dirigida aos sócios, salvo se outras formalidades forem exigidas por lei, sempre com antecedência mínima de quinze dias.

O gerente Américo Barbosa da Silva, fica desde já autorizado a efectuar o levantamento total da importância depositada na conta em nome da sociedade, referente às entradas dos sócios para a realização do capital, para adquirir

((Do «Jornal de Esposende», n.º 302, de 15-8-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

BARROS DE OLIVEIRA E SOUSA, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00245. N.º de identificação de pessoa colectiva 501677810. N.º de inscrição N.º 1-Av. 1. N.º e data da apresentação 15 — 94-07-13.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva a escritura donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio gerente António Barros de Oliveira.



«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00245. N.º de identificação de pessoa colectiva 501677810. N.º de inscrição N.º 7. N.º e data da apresentação 16 — 94-07-13.»

CERTIFICA ainda que foi dada autorização para permanência do apelido «BARROS DE OLIVEIRA», dado pelo ex-sócio António Barros de Oliveira.



«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00245. N.º de identificação de pessoa colectiva 501677810. N.º de inscrição Av. 1. N.º e data da apresentação 17 — 94-07-13.»

CERTIFICA também que foi depositada na pasta respectiva a escritura donde consta a mudança de sede para lugar da Estrada, Areias de Vilar, Barcelos.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 de Julho de 1994.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 302, de 15-8-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

ILDA & ISABEL PILAR, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00045. N.º de identificação de pessoa colectiva 500523517. N.º de inscrição N.º 8. N.º e data da apresentação 27 — 94-05-25.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura, da qual consta a autorização para permanência do nome «ISABEL» dada pela ex-sócia Isabel Guimarães Martins do Pilar.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 21 de Junho de 1994.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

equipamento necessário à actividade da sociedade.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos cinco de Julho de 1994.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

Sax Bar

GELATARIA

HAMBURGUERIA

PIZZARIA

CROISSANTERIA

Urb. S. João — Telef. 964859

4740 ESPOSENDE

Centro Inforjovem

ESPOSENDE

Inscrições no Centro de Apoio à Juventude.
Rua Vasco da Gama, das 10,30 às 12,20 horas e das 14,30 às 17,30 horas.

LACHADO & FERREIRA, L.DA



AUTO PEÇAS
USADAS

Lugar do Barral - Palmeira do Faro - Resid.: Lachado Tel. 962288
Telef. 962230
4740 ESPOSENDE

Resid.: Ferreira Tel. 965327

O TELHEIRO

Espaços amplos renovados no coração da Vila. Longe das correntes da moda, encontramos o CAFÉ/ESPLANADAS que

é uma dádiva nas noites quentes de Verão. Agora com o calor a apertar, dá vontade de nos sentarmos ao ar livre a beber e conversar com os amigos.

«Há um local onde o som reclama um EKKO»



Para quem queira passar mais despercebido. Esplanada, ecran gigante e música ao vivo.

Este é um bom ponto de paragem.

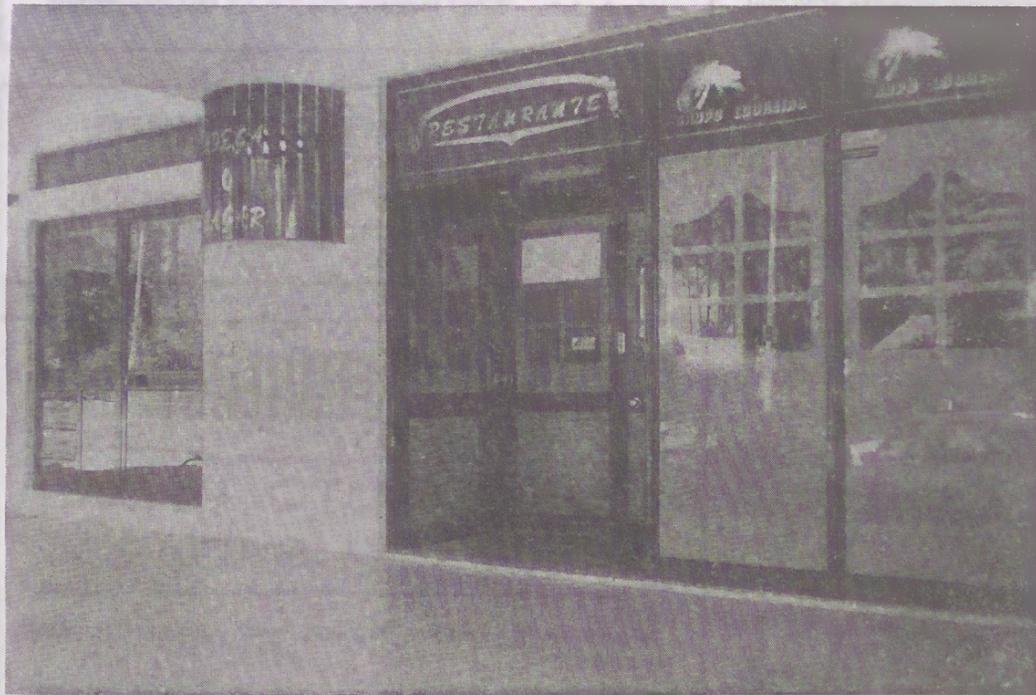
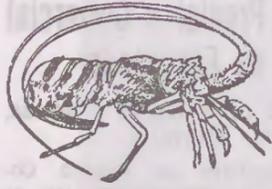
EXPERIMENTE!!!

Av. Margarida Queirós — Telef. 871339

FORJÃES

ADEGA

O LAGAR MARISQUEIRA

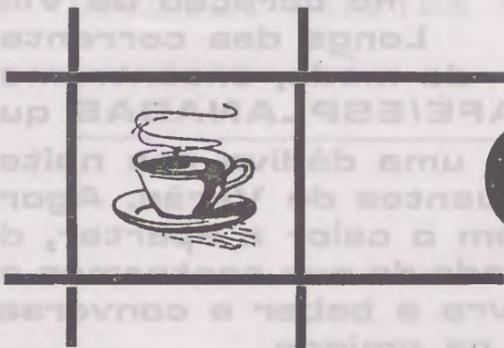


**O REQUINTE
DA COZINHA
REGIONAL**



**À sua disposição
em plena zona
da Praia**

AV. PADRE SÁ PEREIRA-ESPOSENDE



CAFÉ BELNUNI

**Gelataria * Pizzaria
Croissanteria**

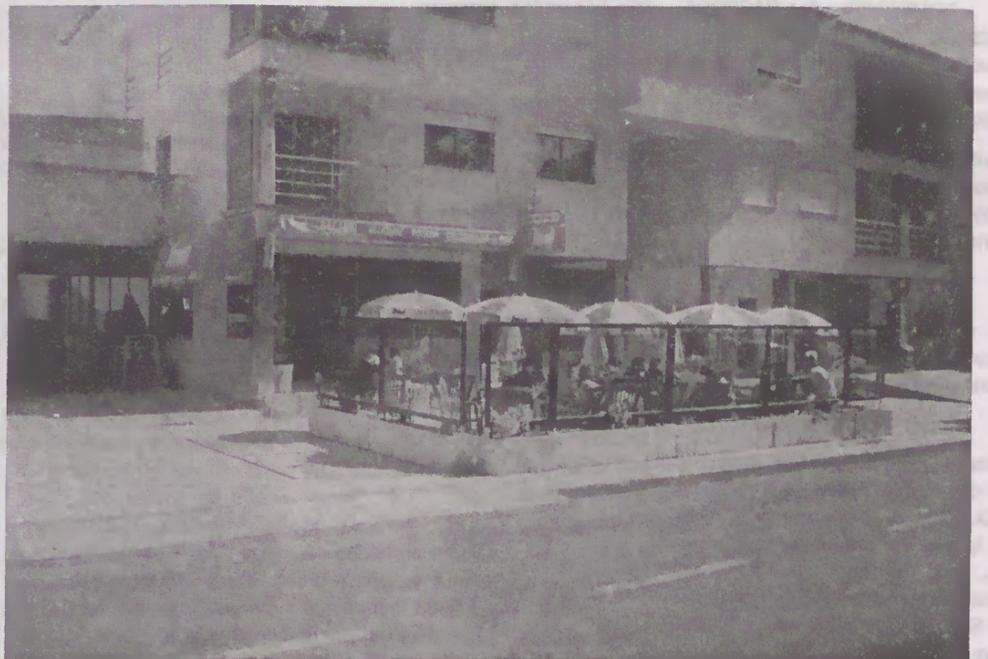
Ambiente seleccionado

Serviço personalizado

Servimos qualidade

Somos

GRUPO LOUREIRO



O Direito / Dever de Intervenção

A importância da participação dos cidadãos na concepção das soluções urbanísticas e das decisões sobre os modelos de desenvolvimento que os irão afectar, a si e aos seus descendentes, tem sido defendida teoricamente e desde sempre por todos os nossos governantes, mas essa participação tem-lhes sido sonogada, ou seja porque as decisões são «urgentes», ou porque os cidadãos «não estão preparados», ou porque os «eleitos» esgrimem com esse facto, muito embora a sua eleição não seja um cheque em branco que tudo permita.

No caso das soluções urbanísticas, sempre defendi que planos de urbanização equilibrados, participados e coerentes eram (e são) instrumentos de trabalho fundamentais para a boa gestão da ocupação dos solos, tendo em atenção as componentes ambientais, patrimoniais e de desenvolvimento.

Estiveram recentemente em fase de discussão pública «planos de pormenor» para as zonas sul e nascente de Esposende, cuja divulgação pública foi limitada, tanto quanto sei, à publicação formal dos editais no «Jornal de Esposende» e mais alguma imprensa regional, não tendo havido debate público do assunto.

Está ainda em consulta pública o estudo de impacte ambiental relativo ao troço do IC1 compreendido entre Póvoa de Varzim e Apúlia, afectando uma área apreciável da mancha agrícola da parte sul do nosso concelho, ignorando-se que tipo de debate ou alternativas se propõem.

Não é minha intenção tecer aqui considerações sobre qualquer um dos instrumentos de planeamento acima referidos, mas tão somente referir que o tipo de actuação seguido pelos poderes públicos não parece ser o mais consentâneo com a participação dos cidadãos, a tão famosa e citada «sociedade civil», que esses mesmos poderes públicos incensam quando lhe é de feição, e as mais das vezes esquecem.

Num tempo em que tanto e quase só se fala em direitos, corro o risco de destoar do conjunto, mas penso que não é mais tempo de esquecermos os nossos deveres de cidadãos; porque não promover debates descomprometidos e abertos, para se poder trocar ideias e pontos de vista, por forma a obter uma maior participação dos cidadãos?

Poder-se-ia assim evitar o «diz que disse», como ocorreu recentemente com o «mo-

mentos caso» do parque de estacionamento subterrâneo, em que se discutiu de tudo, excepto a necessidade(?) da sua construção, e o seu custo real para a sociedade, independentemente da participação da entidade «A» ou «B», já que na realidade quem paga é o contribuinte, e por muitos fundos europeus que haja ou venha a haver, a factura já aí está em pagamento, com a desertificação do interior, o fim da agricultura e das pescas, e muitas outras coisas mais, que ainda estão para vir, e sempre foram escamoteadas ao povo até ao limite do impossível.

Agosto de 1994

JOÃO DE BARROS

CARTA DO BRASIL

Do meu cantinho de Além Mar

Do nosso assinante Raúl Veloso, residente no Rio de Janeiro, recebemos uma carta, datada de 25 de Julho, dirigida ao Director deste jornal, acompanhada de um pequeno mas saudosos texto, sobre coisas da nossa terra e o qual passamos a transcrever, na íntegra:

«Quisera eu ter méritos, para fazer a apologia de dois ilustres e bairristas esposendenses, ao reler os livros que me foram oferecidos, há bastantes anos, pelo meu ilustre e sincero amigo, Dr. José Bernardino Amândio, em que descreve as peripécias do nosso malfadado «Porto de Mar», pelo saudoso Engenheiro José Gomes de Vilas-Boas, que todos os Esposendenses deveriam ler; e o outro, ilustre conterrâneo, sobrinho do meu saudoso conterrâneo Francisco Duarte, Armindo da Rocha Duarte, sobre a história de Esposende, sobre os seus Homens Célebres e outros, que embora não nascidos, na nossa terra, eram filhos de nossos conterrâneos, como um dos poetas maiores de Portugal, António Correia de Oliveira, casado com uma ilustre Dama da freguesia de Belinho, que nos legou os famosos versos:

Sino coração de Aldeia
Coração, sino de gente
Um a sentir quando bate,
Outro a sentir quando sente.

Releio com muita atenção, e que me servem de bálsamo, para amenizar as saudades do nosso berço natal. Recordo o que há tempos escrevi:

Esposende:
Se Portugal é o Jardim
A beira-mar plantado,
Tu és uma flor, que
Desabrochou desse jardim adoradol

Maestro Shegundo Galarza participa em espectáculo de variedades a favor do Hospital de Esposende

Com organização e participação do agrupamento musical deste concelho «Os Romanos», realiza-se no próximo dia 20 do corrente, pelas 21,30 horas, no Centro Paroquial de Esposende, um Espectáculo de Variedades, dedicado aos Emigrantes.

Participarão no espectáculo vários artistas, sendo convidado especial o Maestro SHEGUNDO GALARZA.

A receita do espectáculo reverterá a favor do Hospital de Esposende, esperando-se, por isso, grande afluência de público, em particular dos emigrantes e veraneantes em gozo de férias nesta cidade.

Esposende Regional

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Caça ao Tesouro

Realizou-se no passado dia 24 de Julho a Caça ao Tesouro, para angariação de fundos com a finalidade de ajudar a concluir as obras da Igreja Paroquial.

O jogo teve início pelas 14,30 horas e nele participaram doze equipas, de dois elementos cada, num total de vinte e quatro pessoas em prova.

Em primeiro lugar ficou classificado Manuel Cruz, que, por estranho que pareça, concorreu sozinho, pois o seu par acabou por desistir à última hora. Apesar disso ganhou um almoço para duas pessoas, oferta do Restaurante Ávila.

O par Delfim Martins e Car-

los Vaz classificou-se em segundo lugar e o prémio foi um par de coelhos. O terceiro lugar foi para José Rodrigues e José Pedro que receberam como prémio um frango e um pato, leiloados pelos muitos presentes.

Este jogo teve a colaboração de várias pessoas de freguesias vizinhas, como Fontebóia, Barqueiros, Vila Seca e Cristelo, que ofereceram lembranças para este jogo.

Com a realização deste jogo foram arrecadados cento e cinco mil e seiscentos escudos. Estão, pois, parabéns todas as pessoas que colaboraram directa e indirectamente nesta iniciativa, sobretudo os jovens desta freguesia.

((Do «Jornal de Esposende», n.º 302, de 15-8-1994))

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas oitenta e oito, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e sete-B, JOSÉ DA SILVA VALE e mulher MARIA HELENA ALVES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Forjães, onde residem no lugar da Igreja e ela da freguesia de Alvarães, do concelho de Viana do Castelo, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de Cultura de regadio e videiras em ramada, no sítio do Fragoso, na freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte João Costa Domingues, do sul e nascente Caminho e do poente António Miranda Ribeiro Torres, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2305, em nome do justificante marido, com o valor tributável de catorze mil

trezentos e dez escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o, pagando impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende vinte e cinco de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

A Escriturária Superior,

a) Maria Clementina Ferrelra de Araújo Gonçalves



CITROËN

AGENTE

COELHO & DANIEL

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, L.D.A



Telef./Fax 96 32 10
Largo do Tribunal

4740 ESPOSENDE

FUTEBOL

CAMP. NACIONAL DA
2.ª DIVISÃO B-Zona Norte
ÉPOCA 94-95

1.ª jornada: Esposende-
-Lourosa.

A época oficial 94-95, do nacional da 2.ª divisão B, vai proporcionar, logo na 1.ª jornada, um grande jogo de futebol, pois a A. D. E. vai receber uma das principais formações da zona norte, o Lourosa. Eis o calendário de jogos em que intervém a A. D. E., da 1.ª à última jornada da 1.ª volta:

Esposende - Lourosa
Marco - Esposende
Esposende - Vianense
Ronfe - Esposende
Esposende - Vizela
Limianos - Esposende
Esposende - Infesta
Fafe - Esposende
Esposende - Maia
Moreirense - Esposende
Esposende - Varzim
Leixões - Esposende
Esposende - Freamunde
Lixa - Esposende
Esposende - Amarante
Sandinenses - Esposende
Esposende - Lousada

Nacional da III Divisão

F. C. DE MARINHAS
JÁ TRABALHA

Na reunião da Assembleia Geral realizada em 28 de Julho, foi finalmente vencida a crise directiva que afectava o F. C. de Marinhos. Assim, os associados presentes deram plenos poderes a três homens da vanguarda marinhense para que estes fizessem diligências, no sentido de se constituir uma Comissão Administrativa e, simultaneamente, dar forma à equipa que representará os azuis e brancos, na temporada de 1994-95.

As três distintas personalidades a quem foi incumbida tão árdua tarefa são José Pilar Patrão, Francisco Nôvoa e António Martins. Afinal são três baluartes do clube e que nos últimos anos tanto têm trabalhado em prol da colectividade. É pena que, numa localidade com cerca de quatro milhares de habitantes, sejam sempre os mesmos a ter que dar alma às instituições.

A verdade é que, pare-nos, a hipotética Comissão Administrativa poderá transformar-se em Direcção, tudo apontando que o Presidente possa ser um dos nomes atrás citados.

Esclarecemos que, por motivos de tipografia, estamos a escrever esta notícia no dia 3 de Agosto e o jornal chegará aos leitores no dia 12, data em que já muito mais poderá estar definido.

Nesta data, de concreto, e para além do que atrás referimos, sabemos que a equipa técnica já contratada é constituída pelo treinador José Mendonça e pelo adjunto Prof. Lemos Ferreira.

Quanto a jogadores foi-

-nos afirmado que em 12 de Agosto o plantel estará constituído com atletas de reconhecido valor.

FUTEBOL DISTRIAL

Os sete clubes concelhios que disputam somente as competições a nível distrital já quase todas possuem os seus Órgãos Sociais para a época 94-95.

Das sete, apenas o Vila Chã, que subiu à 1.ª divisão da A. F. de Braga, ainda não encontrou os novos Corpos Gerentes, isto quando estamos a escrever esta resenha. Fazemos votos para que, quando o leitor estiver a ler este jornal, a crise já esteja passada.

Assim, para além do Vila Chã, na 1.ª divisão, o G. D. de Apúlia terá como Presidente da Direcção o Sr. Manuel Devesa, o Forjães S. C. o Sr. Carlos Cunha e o C. F. de Fão o Sr. Manuel Alberto P. Carlos.

Na 2.ª divisão o Gandra F. C. terá a presidir aos seus destinos o Sr. Abel Silva, o Antas F. C. o Sr. Manuel Almeida da Cruz e o Estrelas do Faro o Sr. Licínio T. Lopes.

A todos os presidentes e seus clubes, «Jornal de Esposende» deseja felicidades e uma boa época desportiva.

IV TORNEIO QUADRANGULAR DE FUTEBOL

ESPOSENDE/COSTA VERDE

C. F. «OS BELENENSES»
BRILHANTE VENCEDOR

Organizado pela A. D. E. decorreu, nos dias 6 e 7, no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende, o IV Torneio Quadrangular «Esposende/Costa Verde», esta edição com a participação das equipas da A. D. E., do F. C. de Penafiel, do F. C. Tirsense e do C. F. «Os Belenenses».

Foi um torneio com muita qualidade, lamentando-se que o público, nomeadamente o de Esposende, não tenha comparecido no estádio para dar colorido à festa do futebol e, simultaneamente, apoiar e colaborar com a organização que tudo fez para oferecer bons jogos aos amantes do desporto-rei.

Quanto aos resultados apenas o Penafiel terá surpreendido ao conquistar o 2.º lugar, por troca com o Tirsense, isto se atendermos à lógica, o que não se pode fazer em futebol.

O C. F. «Os Belenenses» foi um justo vencedor enquanto a equipa da A. D. E. deu boas indicações querendo dizer aos sócios e simpaticizantes que podem contar com esta formação para a época 94-95.

Resultados:

1.ª jornada

Tirsense - Penafiel, 0-0 (6-7, em pontapés da marca de grandes penalidades). Ficou apurado o Penafiel.

Belenenses - Espos., 2-1

2.ª jornada

Tirsense - Esposende, 2-0
Belenenses - Penafiel, 2-0

Classificação final:

1.º «Os Belenenses»; 2.º Penafiel; 3.º Tirsense; 4.º Esposende.

ANDEBOL

JUVENIS FEMININAS DE
ESPOSENDE CAMPEãs
EUROPEIAS DO DESPORTO
ESCOLAR

Foi um feito, digno de muita honra e orgulho para todos os esposendenses, o conseguido pelas juvenis femininas, alunas da Escola Secundária Henrique Medina e atletas do Esposende Andebol, no Campeonato Europeu do Desporto Escolar e



simultaneamente, 46.º jogos da FISEC.

Portugal esteve presente neste campeonato, que se desenrolou em Ávila, Espanha, com as modalidades de Ténis de Mesa, Voleibol, Andebol e Basquetebol, nos escalões masculino e feminino.

Algumas modalidades e escalões foram representados por selecções nacionais, mas em andebol feminino, juvenis, coube a responsabilidade a Esposende honrar o nome de Portugal. E a escolha não poderia ter sido mais acertada, pois as meninas esposendenses não só foram as campeãs, sem derrotas, como foram a única equipa portuguesa a receber medalha de ouro.

Estão de parabéns a Escola Secundária Henrique Medina, o Esposende Andebol, o Prof. Manuel Ribeiro e Teodósio Rey, técnicos da equipa, e, afinal, a cidade de Esposende e todos os habitantes do concelho.

É justo felicitar as atletas por este nobre cometimento e elogiá-las pelo seu notável valor. Aliás, em consequência do excelente nível de andebol praticado, as já famosas jogadoras do Esposende Andebol receberam convites para se deslocarem à Bélgica, a Angola e à Rússia, para participarem em torneios. Isto diz quase tudo quanto à fama de que disfrutam no país e no estrangeiro. Parabéns.

Resultados:

Holanda, 9
Portugal (Esposende), 21

Espanha, 5
Portugal (Esposende), 31

Bélgica, 12
Portugal (Esposende), 13

França, 0
Esposende (Portugla), 15

Final:

Bélgica, 10
Portugal (Esposende), 23

Classificação

1.º Portugal (Esposende), campeão europeu; 2.º Bélgica; 3.º Holanda; 4.º Espanha; 5.º França.

VI TORNEIO INTERNACIONAL DE ALICANTE E ELCHE

Deslocaram-se, mais uma vez, a Espanha, desta feita a Alicante e Elche, as equipas de infantis e bambis femininas do Esposende Ande-

de entre elas, e após um jogo de apuramento, ser promovida à 1.ª divisão, uma vez que irá ocupar o lugar vago deixado pelo Liceu Camões.

Aparentemente todo mais ou menos natural. No entanto, e quando tudo fazia crer (e assim deveria ser) que o jogo entre o Esposende Andebol Clube e o Porto Salvo, de Oeiras, iria ser disputado no final de Julho ou nos primeiros dias de Agosto, podendo, assim, as equipas actuar ainda com as atletas da época 93-94, eis que a Federação marcou o encontro para o próximo mês de Setembro, mais exactamente no dia 3, em Coimbra ou em Leiria.

Ora, a ser deste modo, os clubes irão realizar a partida com o plantel que terá de inscrever para a época 94-95, o que vem em prejuízo nítido da equipa esposendense, clube pobre e afastado da capital.

Mas por que razão não se disputou o jogo quando deveria? Mais uma vez quem leva é o mexilhão.

Lisboa é Lisboa e o resto é uma bonita paisagem, com gente boa e hospitaleira.

Festa de Encerramento do Ano Lectivo na Escola Profissional de Esposende

Os alunos e professores da Escola Profissional de Esposende terminaram este 1.º ano lectivo com uma festa no Centro Cultural de Fão.

Organizaram uma exposição fotográfica demonstrativa das actividades desenvolvidas pela escola durante o presente ano lectivo. Para encerramento das actividades actuaram no mesmo Centro Cultural a Tuna Académica do Externato Infante D. Henrique, de Braga, e a Ronda de Vila Chã, que abrilhantaram a noite de 6.ª-feira, 22 de Julho, e encontraram as centenas de pessoas que estiveram presentes, enchendo completamente o Largo do Centro Cultural de Fão.

Honoraram-nos com a sua presença o Sr. Presidente da Câmara e esposa, o Vereador do Pelouro da Cultura, Dr. Albino Neiva e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fão, a quem agradecemos todo o apoio que prestaram à EPE durante o presente ano lectivo.

A Direcção da EPE comunica que estão em curso as matrículas para os cursos a leccionar no próximo ano lectivo: Curso Técnico de Turismo (10.º, 11.º e 12.º ano) e Curso Técnico de Mesa-Bar (7.º, 8.º e 9.º ano).

Os interessados poderão dirigir-se à escola, na Rua Amorim Campos, em Fão, ou pelo telefone 982779.

bol, tendo aí participado no VI Torneio Internacional, e conseguido boas exhibições, bons resultados e razoáveis classificações.

Resultados:

Infantis femininas

C. J. Aime - Espos., 8-11
Almorabi - Esposende, 7-5
Elche - Esposende, 10-10
Crestuma - Espos., 10-13
Las Bayas - Espos., 11-13

Classificação

2.º lugar (ex-aequo), Esposened.

Bambis femininas

C. J. Aime - Espos., 14-6
Torrelano - Espos., 5-7
Almorabi - Espos., 10-10
Las Bayas - Esposende, 6-6

Classificação

4.º lugar (ex-aequo), Esposende.

EUROFESTHANDEBALL EM PENICHE

As Bambis femininas do Esposende Andebol Clube participou no Eurofesthandeball, realizado em Peniche, conjuntamente com igual categoria (masculinos e femininos) da Juve Lis, do Sismarias, da U. de Leiria, da Horta (Açores) e do F. C. do Porto, tendo conseguido uma boa prestação.

I DIVISÃO NACIONAL

Seniores femininas

E surgiu a grande bronca...

Com a desistência da equipa do Liceu Camões (Lisboa), a Federação Portuguesa de Andebol viu-se forçada a recorrer às duas melhores equipas da 2.ª divisão para,

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 302, de 15-8-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

VIAGENS PROGRESSO DE OFIR E ESPOSENDE, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00043. N.º de identificação de pessoa colectiva 501128867. N.º de inscrição N.º 7. N.º e data da apresentação 20 — 94-07-20.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a acta donde consta a nomeação do gerente ÁLVARO TEIXEIRA RESENDE.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Julho de 1994.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 302, de 15-8-1994)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

SUAVE RIO, CONSTRUÇÕES, S.A.

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00563. N.º de identificação de pessoa colectiva 503058386. N.º de inscrição N.º 2. N.º e data da apresentação 03 — 94-07-25.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, certifica que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1993.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 29 de Julho de 1994.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

EDITORIAL

(Continuação da 2.ª página)

tam principalmente pelo «Serviço», os Lyons e o Rotary, que não aparecem como outorgantes. Quer um quer outro, ao longo dos últimos anos, habituaram-nos à prestação de serviços e acções culturais e de formação que enquadram perfeitamente em «Esposende Solidário». Surgem então algumas questões: porque não foram convidados os «Lyons e os Rotários»? Se foram, porque não aparecem como outorgantes? E os particulares? Foram esquecidos ou marginalizados?

São quinze as freguesias que fazem parte do concelho de Esposende. Como outorgantes há freguesias que serão protegidas por um, dois e até três entidades (Marinhas, por exemplo!). Quem defenderá as aldeias-vilas não outorgantes de Curvos, Gandra, Fão, Fonteboa, Rio Tinto e Palmeira de Faro. Será que «Esposende Solidário» pode traduzir-se por «Esposende Prioritário»??!!

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

Gatunos & Ladrões

Não se trata de um filme a exhibir brevemente, mas de uma realidade vivida e constatada, no dia a dia, do veraneante que procura as nossas praias.

Desde o simples roubo de objectos no interior dos veículos, pelos processos mais simples ou mais sofisticados, até ao desaparecimento do automóvel, tem havido de tudo um pouco, nos últimos dias deste Verão.

Há dias um automobilista perguntava a um pescador onde ficava o posto da GNR, alegando que tinha sido roubado, na praia — tendo-lhe sido partido o vidro lateral do seu veículo, — ostentando ao mesmo tempo, com disfarçada satisfação, o ferro de apoio do guarda-sol, retorcido, resultante da tarefa que com ele ainda conseguiu dar ao gatuno, antes deste conseguir fugir, apesar de bem amassado, segundo afirmou.

Há que pensar na vigilância das praias, mas também na vigilância da propriedade daqueles que gozam, descontraindo e despreocupadamente das mesmas praias.

Rádio de Esposende
93.2 FM
UMA RÁDIO C/ PRAZER

DIA DO MUNICÍPIO

MÉRITO MUNICIPAL PARA OS HOMENAGEADOS ESCLARECIMNETO

Na notícia inserida na 1.ª página, desta edição, sob o título em epígrafe, informa-se, na primeira parte da mesma, que a firma CARFER seria uma das entidades distinguidas no dia 19 de Agosto.

Apesar de termos conhecimento que a referida firma seria homenageada, tal não consta da deliberação do Executivo Municipal, de 4 do corrente, a que nos reportamos, nem se realizou, desde então, até à saída da presente edição do «Jornal de Esposende», qualquer reunião da Câmara Municipal, que o permita.

Do lapso involuntário, pedimos desculpas.

Cremos, contudo, que tal venha a acontecer, e a CARFER seja homenageada no Dia do Município.

A Redacção

CASA BRAGA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, L.DA

Rua 1.º de Dezembro, 55
Telefs.: Estabelec. 96 14 94 - Armaz. 96 10 84 - Escritório 96 45 16
4740 ESPOSENDE

A genial aplicação da cor

Agora, ainda é mais fácil, rápido e económico copiar em cor integral e adicionar cor a documentos a preto e branco.

NÃO HESITE!

No escritório, na fábrica, no atelier, na escola, utilize o impacto e o poder de comunicação de cor XEROX nos seus documentos, através da criação da cor.

As suas fotografias a cores podem ser ampliadas;
Os seus dossiers podem ser melhor apresentados;

VENHA TER CONNOSCO

Na redacção do
«Jornal de Esposende»
Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.,
você encontra a solução para os seus documentos.

Melhore a qualidade, utilizando a cor

Já abriu - 10 de Agosto

a sua loja de FRUTAS, HORTALIÇAS E OUTROS

Qualidade - Preço - Variedade
Horário: das 8 às 20 horas

R. S.ª DA SAÚDE, 29 B-ESPOSENDE

Obrigado pela sua visita JOSÉ BASTOS



FRIZENDE

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA

STAND EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

- Assistência Técnica de Refrigeração
- Congelação
- Ar Condicionado

SEDE: Marinhas - Outeiro
Telef. 96 28 96

FILIAL: Travessa Hotel
Suave Mar

4740 ESPOSENDE

O PINTOR MEDINA

Aproveita-se o ensejo para expressar aqui um depoimento, qual chega pessoal, atinente a aclarar algumas sombras do mundo da pintura, que também terá os seus meandros esconso, e afetam a consciência, a sensibilidade.

Por 1991, fomos — o Poeta Carlos da Cunha, o actor António de Sousa, meu irmão Orlando e eu próprio, — desde os Arcos, ver a galeria-atelier do Pintor Henrique Medina em Goios - Esposende, por deferência de familiares.

As obras expostas, numa profusão inebriante, primavam por um requinte perfeccionista inultrapassável. Acima do que se admirava, não haveria mãos humanas que ultrapassassem a elaboração daqueles quadros.

Desta opinião foram todos. Contudo, o Poeta e Professor, que se dedicara, também a partir da Sorbonne - Paris e pelo resto da vida, a estudar e a pesquisar a Arte Moderna, destrinchando os clássicos dos modernos, opôs uma restrição — aliás tema de todo este arazoado, qual

seja a polémica entre «académicos» e «modernos», com linhas mais ou menos abstractizantes, ou entre figurativos e não figurativos.

É que, no entendimento do Esteta arcuense, o Pintor do

na arte moderna, como seria mais do gosto de Carlos da Cunha e Medina não quisera cultivar.

Quase fiquei com a ideia de que H. Medina entretanto falecido, que ainda des-

América, e foi artista-vedeta - poderia ter sido imaginado, ousada e impertinente, como artista com laivos artesanais, o que repugna aceitar, por injusto e inadequado.

E sendo certo que o Mestre naturalista se guindou essencialmente na feitura do retrato, que não requererá, em princípio, dotes geniais de composição, ainda assim é necessário conhecer-se profundamente a psicologia humana, e a expressão fisiológica, e sensibilidade plástica, e estesia, sentido das proporções e equilíbrio de formas e na cor, para gravar a figura. Seja de um rei, de estadista, de diva de cinema, banqueiro ou industrial, mas também de um pescador, de camponês típico, de um velho idiota, criança humilde, mendigo, onde quer que o Artista lobrigasse o Belo.

Henrique Medina (1901-1988) — e o mesmo sucedera anteriormente a um José Malhoa — viveu, de modo consciente, ao lado da sua época, positivamente à margem do fauvismo, abstraccionismo, cubismo, futurismo, dadaísmo, expressionismo, surrealismo e quejandos, ancorado num naturalismo evidente e no seu «academismo». Este tipo de pintura, em recente época de confusão de ideias, chegou a ser considerado de perfeita ignomínia, uma heresia plástica!

(Continua na 9.ª página)



*Henrique Medina
New York, 1933*

Esboço impressionista, a caneta de tinta azul, sem qualquer retoque. Inédito de Henrique Medina, 1933. (Fotocópia do original)

Porto atingira o zénite naquela modalidade de pintura. Não alcançara, porém, o máximo na pintura total, isto é,

lumbra e continuará a deslumbrar, e também andou por Paris, Roma, Inglaterra, Brasil e Estados Unidos da

FESTAS DA CIDADE

Decorre de 6 a 19 de Agosto as Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

À semelhança de anos anteriores a Comissão de Festas entendeu, por bem, dando continuidade à publicação do livro-programa, incluir um pequeno resumo histórico sobre a Santa Casa da Misericórdia de Esposende, desde a sua criação aos nossos dias.

Aqui deixamos aos nossos leitores o programa das festas para o corrente ano:

Dia 6 a 19 de Agosto, exposições diversas: na Galeria Arte Lier, sita na Rua Custódio Vilas Boas (frente aos Correios) exposição do Pin-

(Continua na 4.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

Alexandrino da Vinha Hipólito (Esposende) ...	10 000\$00
Manuel da Costa Lima (Argentina) ...	6 000\$00
Avelino Nunes Cardoso (Fonteboa) ...	5 000\$00
Juvenal Silva, Dr. (Esposende) ...	5 000\$00
António de Jesus Cepa Laranjeira (Mar) ...	4 000\$00
Aníbal Brito Pescadinha (Setúbal) ...	3 750\$00
Artur Alves Miquelino (Esposende) ...	3 750\$00
Manuel Fernando Justo Maranhão (Mar) ...	3 750\$00
Alfredo Carneiro Lemos (França) ...	3 000\$00
Marinho Matos do Vale (Fão) ...	3 000\$00
Marlo de Lurdes Costa L. da Fonseca (Lisboa) ...	2 500\$00
Amadeu J. A. F. Moreira, Cap. (Esposende) ...	2 000\$00
António Ferreira da CFruz (Rio Tinto) ...	2 000\$00
António Martins Rei, Ten. (Amada) ...	2 000\$00
Francisco Miguel de Melo, Dr. (Esposende) ...	2 000\$00
Hotelzende, Com. de Automóveis (Fonteboa) ...	2 000\$00
Irmãos Farla (Palmeira) ...	2 000\$00
João Paulo Vassalo Sá Pereira (Palmeira) ...	2 000\$00
Joaquim Flúza da Silva (Alemanha) ...	2 000\$00
Joaquim de Sousa Velga (Bélgica) ...	2 000\$00
José Joaquim Escrivães Linhares (Fonteboa) ...	2 000\$00
Manuel Galo Moreira (Suécia) ...	2 000\$00
Manuel Ribeiro da Cruz (Rio Tinto) ...	2 000\$00
Serafim da Costa Torres (Forjães) ...	2 000\$00

(Continua na 4.ª página)



Semana do cinema fantástico

De 21 a 27 de Outubro próximo, realizar-se-á, nesta cidade, no Auditório Municipal, a Semana do Cinema Fantástico.

Concerto de Mário Laginha

Mário Laginha e o seu quinteto participarão num espectáculo, a realizar no dia 30 de Setembro, denominado «Pianistas de Jazz», também no Auditório Municipal, promovido e apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura.

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Grande néscio é quem de tudo se ocupa, menos do que pode ser útil à sua salvação.

Gerardo Groot

Loja das Noivas

Esposende

Festim

Largo Rodrigues Sampaio, 10

Telef. 96 45 21

4740 ESPOSENDE

Loja BOM TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR

BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE